

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

LIDIANE APARECIDA MARQUES

**TURISMO NA TERCEIRA IDADE: um olhar geográfico sobre o
projeto Trilhas da Longevidade**

Uberlândia

2018

LIDIANE APARECIDA MARQUES

**TURISMO NA TERCEIRA IDADE: um olhar geográfico sobre o
projeto Trilhas da Longevidade**

Monografia apresentada ao Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Geisa Daise Gumiero Cleps

Uberlândia

2018

*Dedico este trabalho a meus pais
que sempre acreditaram nos meus sonhos,
caminhando junto para a realização deles.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela etapa concluída, por guiar meus passos e iluminar os meus caminhos.

À minha família que me apoiou em todos os momentos dedicados à vida acadêmica, contribuindo para o meu melhor sempre.

À minha orientadora Geisa Cleps pelo conhecimento transmitido, pela atenção, paciência e dedicação na sua orientação prestada, que contribuiu para oferecer o melhor direcionamento na concretização da minha pesquisa.

À minha professora Maria José que desde sempre tem sido minha inspiração na escolha profissional, favorecendo a ampliação de novos olhares.

Ao professor Roosevelt pelo conhecimento oferecido na disciplina de geografia do turismo, na contribuição prestada com a indicação de referências que foram essenciais para a pesquisa e por ter aceito o meu convite para fazer parte da banca examinadora de professores.

Aos professores Denise Labrea e William pelos ensinamentos, sugestões apontadas e reconhecimento da minha escolha direcionada nas pesquisas com a geografia e o turismo.

À minha companheira profissional Viviane de longas datas no turismo, que como eu dedica muito amor pelo que faz, acreditou no meu potencial, incentivando na escolha da temática da pesquisa, por estar envolvida diretamente e na sua continuidade.

Aos meus amigos da universidade Denise, Daniela, Johny, Thiago e Kathleen pela companhia, amizade e ajuda nos estudos.

À Mizmar, enquanto secretária, sempre disponível para atender e esclarecer as dúvidas e procedimentos relacionados ao aluno de geografia.

Aos idosos pela companhia e envolvimento com as viagens do Trilhas da Longevidade, pois a participação deles foi essencial na pesquisa realizada.

Aos profissionais que estiveram empenhados para a realização do Trilhas da Longevidade.

Enfim, agradeço a todos os envolvidos direta e indiretamente nessa pesquisa.

RESUMO

A população mundial e brasileira está envelhecendo graças às melhores condições de vida, às conquistas médicas e aos avanços na produção de medicamentos. No Brasil a tendência demográfica tem sido direcionada no número expressivo de idosos com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, que segundo o IBGE (2016) em 2016 foi de 75,8 anos, podendo chegar a 76,7 anos em 2020. Esse dado demográfico não deve ser isolado, pois tem influenciado distintos setores da sociedade como as políticas públicas e o turismo a se mobilizarem e atenderem com atenção, respeito e dignidade o grupo etário em crescimento. No turismo, o Trilhas da Longevidade foi um programa público municipal de turismo, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Trabalho, que destinou a participação de idosos em viagens realizadas entre 2014 e 2016. Diante dessa realidade e do envolvimento com o Trilhas a pesquisa teve como objetivo analisar o Turismo para Terceira Idade e o Trilhas da Longevidade de Uberlândia (MG).

Dessa forma, o programa permitiu descobertas fundamentais sobre a Terceira Idade que procura viver intensamente essa etapa da vida e tem conquistado espaço na sociedade contemporânea, além de possuir interesse pela atividade turística, pois a mesma favorece o convívio social, traz melhorias para a saúde e contribui para adquirir novas experiências.

A partir das análises realizadas neste estudo buscou-se identificar o perfil populacional dos sujeitos envolvidos no projeto Trilhas da Longevidade e as localidades visitadas nas viagens, o segmento do turismo para Terceira Idade e as principais políticas públicas existentes no Brasil direcionadas para este público da população que tem aumentado e exigido maior atenção. os idosos, e sobre as localidades visitadas nas viagens.

Palavras-chave: Terceira Idade; Envelhecimento Populacional; Turismo para Terceira Idade; Políticas Públicas; Trilhas da Longevidade; Uberlândia (MG);

ABSTRACT

The world and Brazilian population is aging due to better living conditions, medical achievements and advances in drug production. In Brazil, the demographic trend has been directed at the expressive number of elderly people with the increase in life expectancy of Brazilians, according to the IBGE (2016) in 2016 was 75.8 years and could reach 76.7 years in 2020. This demographic data should not be isolated because it has influenced different sectors of society as the public with public policies and tourism to mobilize and attend with attention, respect and dignity to the growing age group. In tourism, Trilhas da Longevidade was a municipal public tourism program, developed by the Municipality of Uberlândia, through the Municipal Department of Social Development and Work, which allocated the participation of the elderly in trips made between 2014 and 2016. Faced with this reality and the involvement with the Trails the research had as objective to analyze the Tourism for Third Age and the Trails of Longevity of Uberlândia (MG).

Thus, the program allowed fundamental discoveries about the Third Age that seeks to live intensely this stage of life and has gained space in contemporary society, as well as being interested in tourism, as it favors social interaction, brings improvements to health and contributes to new experiences.

Based on the analyzes carried out in this study, we sought to identify the population data, the segment of tourism for the Third Age, as well as the public policies for the elderly, and the places visited during the trips.

Keywords: Third Age; Population-ageing; Longevity Trails; Uberlândia (MG); Tourism in the Third Age; Public policy

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pirâmide etária da população mundial – 2002-2025.....	17
Figura 2: População Mundial acima de 60 anos – 2002 e 2025.....	18
Figura 3: Brasil – A relação da fecundidade por grupo etário da mãe 1970-2010.....	21
Figura 4: Brasil e grandes Regiões -Taxa de Fecundidade Total 1940-2010.....	22
Tabela 1: Taxas de Mortalidade Infantil no Brasil, 1930-1990	23
Tabela 2: Taxas de Mortalidade Infantil por Grandes Regiões do Brasil – 2000-2010	24
Tabela 3: Taxas de Mortalidade Infantil no Sudeste, 1985-2000.....	25
Figura 5: Evolução da Pirâmide populacional – 1980-2010	26
Figura 6: Evolução da Pirâmide populacional – 2020-2060	27
Figura 7: Distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade - Minas Gerais – 2000-2010	29
Figura 8: Distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade - Uberlândia - 2000- 2010.....	30
Tabela 4: Expectativa de vida ao nascer por Grandes Regiões do Brasil – 1950-2010	31
Tabela 5: Expectativas de vida ao nascer por Unidades de Federação – 2000/2010	32
Tabela 6: Expectativas de vida ao nascer por Unidades de Federação – 2020/2030	34
Figura 9: Índice de envelhecimento (%) – Brasil: 2000-2060	35
Figura 10: Evolução populacional por grupos etários (%) – Brasil: 2000-2060.....	36
Figura 11: Evolução populacional por grupos etários (%) – Brasil: 2000-2060.....	37
Figura 13: Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade por município 2000-2010	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Taxas de Mortalidade Infantil no Brasil, 1930-1990.....	23
Tabela 2: Taxas de Mortalidade Infantil por Grandes Regiões do Brasil – 2000-2010	24
Tabela 3: Taxas de Mortalidade Infantil no Sudeste, 1985-2000.....	25
Tabela 4: Expectativa de vida ao nascer por Grandes Regiões do Brasil – 1950-2010	31
Tabela 5: Expectativas de vida ao nascer por Unidades de Federação – 2000/2010	32
Tabela 6: Expectativas de vida ao nascer por Unidades de Federação – 2020/2030	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Renda dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade – em salário mínimo	58
Quadro 2: Condições de moradia dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1: Estado Civil dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade	58
Gráfico2: Ocupação trabalhista dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade	59
Gráfico 3: Condições de moradia dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade	61
Gráfico 4: Viagens Particulares, por ano.....	67
Gráfico 5: Viagens particulares – últimos anos.....	68

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Número de viagens realizadas por destinos no Trilhas da Longevidade	55
Mapa 2: Locais de moradia dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade .	62
Mapa 3: Número de viajantes do programa Trilhas da Longevidade	63

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Complexo do Barreiro	71
Fotografia 2: Área externa do Tauá Grande Hotel.....	71
Fotografia 3: Mandala nas Termas do Barreiro	72
Fotografia 4: Piscina Emanatória nas Termas do Barreiro	73
Fotografia 5: Fonte Dona Beja.....	74
Fotografia 6: Museu Dona Beja	75
Fotografia 7: Produtos comercializados no estabelecimento Doces Joaninha em Araxá	76
Fotografia 8: Monumento das Águas.....	77
Fotografia 9: Piscina no Clube Náutico em Caldas Novas	78
Fotografia 10: Animais no Zoológico Governador Mário Covas (Fazendinha).....	79
Fotografia 11: Piscina de Ondas e o Símbolo do Thermas dos Laranjais.....	80
Fotografia 12: Representação dos Festivais de Folclore em Olímpia.....	81
Fotografia 13: Maria Fumaça no Museu do folclore	82
Fotografia 14: Indumentárias de Folia de Reis no Museu do Folclore	82
Fotografia 15: Objetos de costumes diários expostos no Museu do Folclore.....	83
Fotografia 16: Máscaras de Folia de Reis no Centro de Atendimento ao Turista	84
Fotografia 17: Arena do Parque do Peão de Barretos	85
Fotografia 18: Memorial do Peão no Parque do Peão de Barretos	85
Fotografia 19: Monumentos no Parque do Peão de Barretos.....	86
Fotografia 20: Museu dos Dinossauros em Peirópolis.....	87
Fotografia 21: Existência de floresta com coníferas no Triângulo Mineiro – Museu dos Dinossauros em Peirópolis (MG)	88
Fotografia 22: Casa do Turista em Peirópolis.....	89
Fotografia 23: Parque Municipal da Gruta dos Palhares	90
Fotografia 24: Imagem de Nossa Senhora de Rosa Mística na Gruta dos Palhares	91
Fotografia 25: Colégio Allan Kardec.....	91
Fotografia 26: Diversão no toboágua no Thermas do Ubatã em Conceição das Alagoas	92

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 ANÁLISE DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA	16
1.1. Demografia da velhice	16
1.2. Revisando conceitos	38
1.3. Políticas Públicas para Terceira Idade	42
CAPÍTULO 2 TURISMO E TERCEIRA IDADE	46
2.1. Considerações sobre a atividade do turismo	46
2.2. Turismo e Geografia	49
2.3. Surgimento e desenvolvimento do Turismo para Terceira Idade	50
2.4. Projeto trilhas da longevidade.....	53
CAPÍTULO 3 RELATOS E EXPRIÊNCIAS: VIAGENS DO TRILHA DA LOGEVIDADE	70
3.1. Araxá.....	70
3.2. Caldas Novas	76
3.3. Olímpia	79
3.4. Barretos	84
3.5. Peirópolis	86
3.6. Sacramento.....	89
3.7. Conceição das Alagoas	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	97

INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo natural dos seres, dinâmico e progressivo que se inicia com o nascimento e que continua ao longo da vida passando por transformações no corpo biológico. Pensar no envelhecimento é atentar para os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, educacionais e culturais.

O envelhecimento contínuo é uma realidade presente no mundo, provocado pelas quedas de fecundidade e mortalidade com conseqüente aumento da expectativa de vida. No mundo a expectativa de vida segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) entre 2010-2015 foi de 71 anos, podendo chegar a 77 anos entre 2045-2050.

Esse dado é relevante, pois mostra que o brasileiro está vivendo mais, a velhice não é mais encarada como um estágio terminal da vida, mas como um momento propício para novas relações sociais adquiridas pelas trocas de informações e experiências conforme as convivências entre amigos, familiares e outras pessoas.

Dessa forma, os idosos do século XXI procuram estilos de vida saudáveis devido aos cuidados com a saúde física e mental, desejam realizações pessoais e estão conscientes das suas capacidades e habilidades.

Pode-se dizer que o envelhecimento traz impactos para sociedade brasileira nas esferas políticas e econômicas. Na esfera pública o idoso é amparado pelo estado através dos direitos promulgados pelas legislações específicas afim de garantir a seguridade e a participação social. No âmbito econômico o turismo tem na terceira idade um mercado promissor, sendo atraído para oferecer produtos e serviços apropriados a este grupo de consumidores.

O turismo é uma atividade terciária em desenvolvimento e possui abrangência geográfica de movimento com o crescimento da espacialidade do homem e sua mobilidade, por isso tem sido diversificada para atender de pessoas interessadas em viajar.

Nesse sentido, o turista da terceira da terceira idade tem interesse e disposição para viajar com maior disponibilidade de tempo livre, já que podem ser aposentados exercendo atividades remuneradas ou não.

De acordo com dados do Ministério do Turismo de 2016 das pessoas acima de 60 anos interessadas em viajar, 55,9% apresentaram preferência por destinos nacionais. Ainda segundo o Ministério possuem renda mais elevada.

No entanto, a condição econômica dos idosos não é favorável para todos, impedindo de realizarem viagens particulares com maior frequência. Assim, é importante ressaltar iniciativas realizadas para a inclusão do público da terceira idade na atividade turística.

Em nível nacional é possível citar o programa “Viaja Mais Melhor Idade” realizado em duas edições de 2007 à 2010 e de 2013 à 2015, no qual oferecia descontos nos serviços prestados como em passagens aéreas, hotéis. Enquanto que em nível municipal o programa Trilhas da Longevidade realizado entre os anos de 2014 à 2016 na cidade de Uberlândia, que concedeu viagens para idosos, subsidiadas pelo poder público.

Neste estudo, a pesquisa esteve direcionada no segundo programa, tendo como objetivo principal analisar o Turismo para Terceira Idade e o projeto Trilhas da Longevidade de Uberlândia (MG). Com isso, os objetivos específicos foram analisar o envelhecimento populacional brasileiro, a atividade turística, bem como a Geografia do Turismo, a sua importância na produção e organização do espaço, identificar e compreender as políticas públicas direcionadas para os idosos, caracterizar o segmento de Turismo para Terceira Idade, traçar um perfil sócio-econômico das pessoas que participaram do Projeto Trilhas da Longevidade e descrever a vivência presenciada durante a realização das viagens executadas.

Para efetivação do estudo foi realizado pesquisa documental por meio de levantamento bibliográfico em livros impressos, trabalhos acadêmicos (monografias, teses, artigos científicos) e fontes de jornais, telejornais e revistas, sites oficiais como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Núcleo de Estudos Populacionais (NEPO) e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. A partir dessas análises, buscou-se analisar a temática considerando a interface e conexões interdisciplinares nas áreas da geografia, do turismo, da antropologia, da economia e da política.

Para melhor compreender a atividade do Turismo para Terceira Idade e seus segmentos foram consultados dados de Órgãos governamentais, como a Organização Mundial do Turismo e o Ministério do Turismo. Além de documentos oficiais sobre as legislações vigentes como o Estatuto do Idoso, a Constituição Federal de 1988 e a Política Nacional do Idoso.

Na pesquisa empírica, foram realizadas entrevistas com 208 pessoas que participaram do Trilhas da Longevidade, durante as viagens e nos Centros de Convivência onde os idosos frequentam (entre maio de 2016 a setembro de 2016), não sendo identificados os nomes deles nas falas citadas, por isso utilizou-se a palavra entrevistado. Os dados obtidos possibilitaram a formação de um banco de dados que, após análise, possibilitou a elaboração cartográfica do estudo.

Seguindo a linha de raciocínio desse estudo centrado em dois momentos conexos (a teoria e a prática), assim, para a efetivação da análise, foi realizada pesquisa qualitativa, quantitativa e a empírica.

Justifica-se interesse pela pesquisa através de nossa participação como monitora no programa Trilhas da Longevidade, que se efetivou como oportunidades e meio de adquirir experiências, fortalecendo o contato direto com o Turismo para a Terceira Idade. A participação no projeto despertou nosso interesse pelo estudo, incentivando a busca por novos conhecimentos.

Parte-se da hipótese que se a população está envelhecendo torna-se necessária iniciativas de turismo para a terceira idade, a exemplo da criação de programas que tenham como preocupação a inclusão do idoso na sociedade, o bem estar destes indivíduos e a melhoria na qualidade de vida dessa importante parcela da população.

A presente pesquisa está organizada em três capítulos. No primeiro capítulo a discussão partiu das análises demográficas sobre o envelhecimento populacional mundial e particularmente no Brasil. Nesse mesmo capítulo, foram mencionados os diferentes termos referentes ao envelhecimento como a velhice, a terceira idade e a melhor idade, sendo abordadas as suas diferenças e implicações, bem como as políticas públicas voltadas para os idosos, citando a Constituição de 1988, a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso.

No capítulo 2 foi apresentada a importância do turismo e sua evolução na sociedade. Para compreensão da organização do espaço turístico foi realizada uma abordagem geográfica do turismo, uma caracterização do turismo para terceira idade, bem como a apresentação do Trilhas da Longevidade, os resultados das entrevistas realizadas com os idosos que viajaram no programa.

No capítulo 3 foi feita uma descrição das vivências presenciadas durante a realização das viagens executadas no Trilhas da Longevidade, considerando os destinos visitados, sendo eles Araxá, Caldas Novas, Olímpia, Barretos, Peirópolis, Sacramento e Conceição das Alagoas.

CAPÍTULO 1

ANÁLISE DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

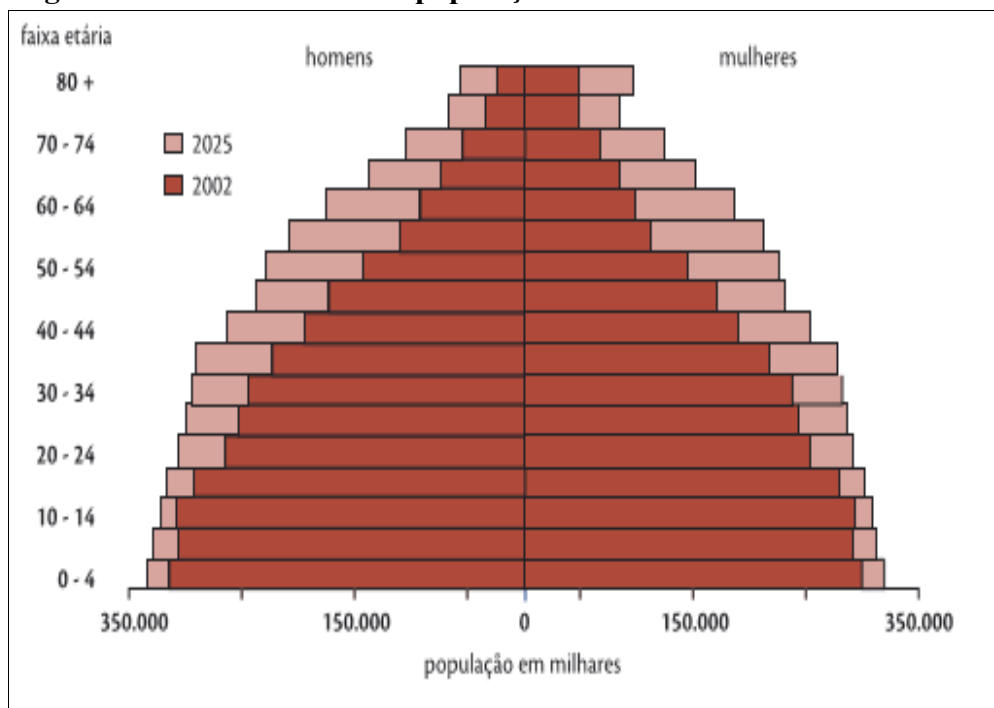
Neste primeiro capítulo a discussão partiu das análises demográficas sobre o envelhecimento populacional mundial e, particularmente, no Brasil, incluindo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas do Desenvolvimento Humano, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre taxas de fecundidade, mortalidade infantil, expectativa de vida e evolução da população que revelam esse ritmo de crescimento no Brasil, em Minas Gerais e em Uberlândia.

Abordou-se também os diferentes termos referentes utilizados para caracterizar esta fase biológica das pessoas tais como: envelhecimento velhice, terceira idade e a melhor idade, sendo abordadas as suas diferenças e implicações. Analisa-se ainda, as políticas públicas voltadas para os idosos, citando a Constituição de 1988, a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso.

1.1. Demografia da velhice

O envelhecimento populacional mundial é provocado pelas transformações na estrutura etária com alterações nos padrões de crescimento populacional, sejam pelas quedas das taxas de fecundidade e de mortalidade com aumentos da expectativa de vida. Esse fenômeno de grande escala é conhecido como transição demográfica. Essa transição afetou diversos países do mundo com modificações na pirâmide populacional, conforme registrado na figura 1.

Figura 1: Pirâmide etária da população mundial – 2002-2025



Fonte: Nações Unidas, 2001
Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)
Organização Mundial da Saúde – (OMS), 2005

A pirâmide etária da população mundial apresentada na figura 1 confirma a tendência do aumento da população idosa entre 2002 e 2025, com a queda da fecundidade. Esse aumento da população idosa tem sido maior para as mulheres, com destaque para a faixa etária de 70-74 anos e acima de 80 anos, podendo ultrapassar os 150.000 milhões de pessoas em 2025.

No século XXI o processo de envelhecimento acontece com intensidade acelerada, demonstrando-se distinta e variada entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os dados registrados pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o total da população mundial com 60 anos ou mais revelam que em 1990 foi de 0,5 bilhão pessoas, em 2017 chega a 1 bilhão, sendo as projeções para 2050 com 2,1 bilhões e em 2100 podendo chegar a 3,1 bilhões. Segundo Kelache; Keller (2000),

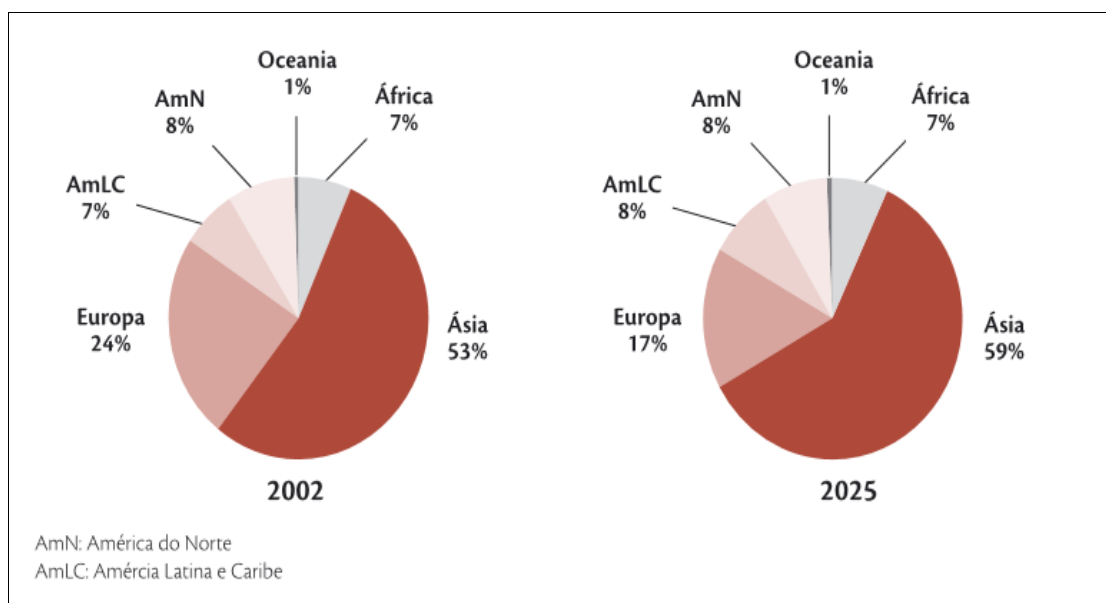
[...] Na maior parte do mundo desenvolvido, o envelhecimento da população foi um processo gradual acompanhado de crescimento sócio-econômico constante durante muitas décadas e gerações. Já nos países em desenvolvimento, este processo de envelhecimento está sendo reduzido há duas ou três décadas. Assim, enquanto os países desenvolvidos tornaram-se ricos antes de envelhecerem, os países em desenvolvimento estão envelhecendo antes de obterem um aumento substancial em sua riqueza.

Pode-se dizer que a população idosa nos países em desenvolvimento com relação aos países desenvolvidos demonstra-se maior. Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (2005),

Em 2002, quase 400 milhões de pessoas com 60 anos ou mais viviam no mundo em desenvolvimento. Até 2025, este número terá aumentado para aproximadamente 840 milhões [...]. Por exemplo, enquanto a França levou 115 anos para dobrar a proporção de pessoas mais velhas de 7 para 14 por cento, a China levará somente 27 anos para atingir o mesmo aumento. [...].

A figura 2 mostra a diferença do número da população mundial acima de 60 anos em 2002 e as projeções para 2025, em seis regiões: a Europa, América Latina e Caribe, América do Norte, Oceania, África e Ásia.

Figura 2: População Mundial acima de 60 anos – 2002 e 2025



Fonte: Nações Unidas, 2001
Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)
Organização Mundial da Saúde (OMS), 2005

De acordo com os dados apresentados na figura 2 sobre a população mundial acima de 60 anos, é possível perceber que o maior percentual de idosos concentra-se na Ásia em 2002 e 2025. Em 2002 a Ásia registrou 53% de idosos, em seguida a Europa com 24%, A América do Norte com 8%, América Latina e a África com 7% e a Oceania com 1%.

Enquanto que as projeções para 2025 são de 59% na Ásia, onde permanecerá o maior percentual de idosos, pois os países populosos do mundo como a China, o país mais populoso com 1,3 bilhão de habitantes e a Índia com 1,3 bilhão de habitantes estão

localizados na Àsia, em seguida a Europa com 8%, na América do Norte e na América Latina com 8%, na África com 7%, e na Oceania com 1%.

Na América Latina o crescimento esperado será de 1%, essa elevação deve-se às melhores condições de saúde com acesso à medicamentos e orientação nutricional, ao saneamento básico. Em contrapartida na África manteve a mesma porcentagem com 7%, com queda nas taxas de fecundidade, conforme dados das Nações Unidas de 2017 que mostra que as taxas caíram de 5,1 nascimentos por mulher de 2000 a 2005 para 4,7 nascimentos de 2010 a 2015.

Observa-se que mesmo ocorrendo queda das taxas de fecundidade, existem grandes desigualdades na disponibilidade dos serviços básicos de saúde como planejamento familiar, vacinação de crianças e na prevenção de doenças como a malária e a AIDS (HIV) incluindo a África Subsaariana, além da pobreza e a fome provocada pela desnutrição.

Para Dutra; Fromer (2003, p. 58) “[...] enquanto o perfil demográfico europeu se delineou ao longo de quase dois séculos, o brasileiro se modificou sensivelmente em poucas décadas”. Isso mostra uma substituição na dinâmica populacional, onde a participação da população idosa dos países europeus está cedendo lugar para os países mais jovens como o Brasil, pois a realidade do envelhecimento europeu é anterior à Brasileira.

No conjunto do país, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2008), do IBGE, revela que o contingente de pessoas com mais de 60 anos somava cerca de 21 milhões. Este número supera a população de idosos de vários países europeus, entre os quais, pode-se citar a França, a Inglaterra e a Itália (entre 14 e 16 milhões). (MARIA, 2016, p. 49).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, ficando atrás de países como a China, Índia e Estados Unidos, alcançando assim aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade.

Desde meados do século XX a população brasileira tem passado por reduções das taxas de fecundidade e mortalidade decorrentes de fatores como o surgimento de métodos contraceptivos e mudanças de mentalidade relacionadas às conquistas do papel feminino na sociedade, no mercado de trabalho, estudos e o interesse pelo matrimônio tardio associado ao planejamento familiar. Tais fatores contribuíram para o retardamento do nascimento de filhos e, conseqüentemente, na redução da taxa de natalidade e no envelhecimento populacional.

O aumento da expectativa de vida humana e do envelhecimento demográfico ocorreu por conta de melhorias urbanas na higiene pública com a expansão do saneamento básico (rede de esgotos e tratamento de água), os avanços na medicina (invenção de novos medicamentos como os antibióticos no combate às enfermidades infectocontagiosas) e medidas de saúde pública (melhores informações sobre a prevenção de doenças e o controle de endemias e epidemias pelos programas de vacinação).

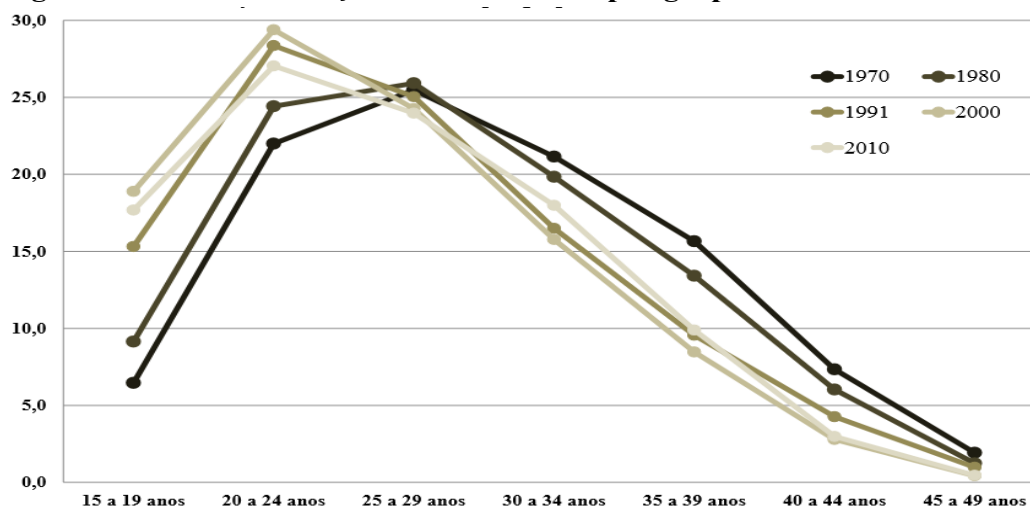
A invenção de vacinas e antibióticos contribuiu para reduzir o número de mortes por poliomielite, influenza, meningite e hepatite. Graças ao empenho da Organização Mundial de Saúde (OMS), foi erradicada a varíola em todo o mundo. (PASTER E MELTSNER, 2001 apud MARIA, 2016, p. 14).

Com as descobertas de medicamentos devido às inovações na medicina houve o controle das doenças transmitidas pela água contaminada como a cólera, a disenteria, a febre tifóide; e as transmitidas pelo ar como a tuberculose, a coqueluche, o sarampo e a difteria.

Da mesma forma, para evitar a morte de mulheres e a infantil foram disponibilizados nas redes públicas de saúde vários exames como o Papanicolau, o teste para câncer de colo de útero e os programas de saúde materno-infantil como o pré-natal, parto, puerpério e de aleitamento materno. Essas medidas foram relevantes para a prevenção da saúde das mães e dos filhos, como também para evitar a gravidez de risco.

Para Damiane (2012, p.36) a fecundidade “relaciona o número de crianças com menos de 5 anos de idade ao número de mulheres em idade reprodutiva (15 a 44 anos, ou 15 a 49 anos, ou ainda 20 a 44 anos, segundo as autoridades dos diversos países)”.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de Projeções de População para 2013 revelam quedas do número de filhos e de mães por grupos etários no período entre 1970 a 2010, conforme os números registrados na figura 3.

Figura 3: Brasil – A relação da fecundidade por grupo etário da mãe 1970-2010

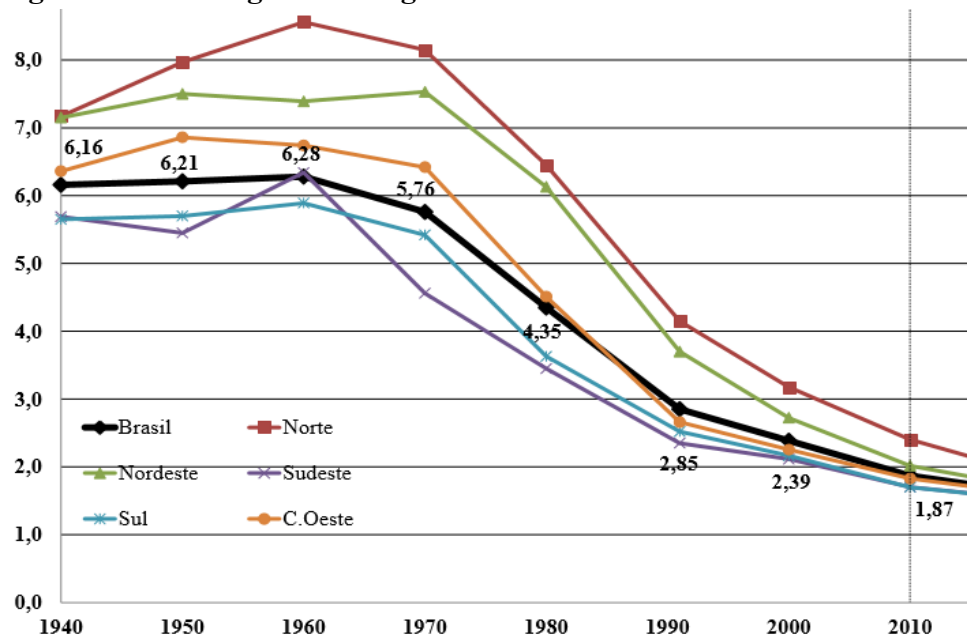
Fonte: Projeções de População, 2013 – IBGE.

É possível notar nos dados que compõem a figura 3 diferenças no padrão de fecundidade por grupo da mãe. Em 1970 o grupo etário de 15 a 19 anos foi de 5,0 %, em 1980 com quase 10,0%, em 1991 de 15,0%, em 2000 com quase 20,0% e em 2010 acima de 15,0%. Enquanto que o grupo de 20 a 24 anos em 1970 foi acima de 20,0%, em 1980 de 25,0%, em 1991 e 2000 com quase 30,0% e em 2010 acima de 25,0. Entre 1970 e 2010 o grupo de 25 a 29 anos manteve-se constante, representando 25,0% em todo o período citado.

Com relação ao grupo etário de 30 a 34 anos em 1970 e 1980 foi de 20,0 %, em 1991 e 2000 acima de 15%, e em 2010 com quase 20,0%. Enquanto que de 35 a 39 anos em 1970 foi de 15,0%, em 1980 abaixo de 15,0%, em 1991 com 10,0%, em 2000 abaixo de 10,0% e em 2010 manteve-se abaixo de 10,0%. O grupo 40 a 44 anos em 1970 e 1980 ficou acima de 5,0%, em 2001 abaixo de 5,0% e em 2000 e 2010 quase sem nenhum registro de mães desse grupo etário. Por último, aparece o grupo de 45 a 49 anos praticamente sem registro de mães para todo o período citado (de 1970 a 2010)

Essa relação demonstra a redução do número de mães em idade reprodutiva, pois as mulheres estão tendo filhos mais tarde, evitando a gravidez na adolescência. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015),

[...] a melhora nos níveis educacionais apresentaria um efeito de envelhecimento da estrutura de fecundidade, em que, por exemplo, a fecundidade adolescente, apesar de ainda estar em altos patamares, apresentaria uma tendência de queda em função dos avanços na educação, como defendem diversos autores.

Figura 4: Brasil e grandes Regiões -Taxa de Fecundidade Total 1940-2010

Fonte: Projeções de População, 2013 – IBGE.

De acordo com os dados da figura 4, no Brasil até 1960 a taxa total de fecundidade era superior a 6 filhos por mulher, apresentando aumento, mesmo pouco significativo, variando de 6,16 a 6,28 filhos entre 1940 e 1960. A partir de 1960 manteve-se em quedas, sendo mais acentuada entre 1980 e 1990, onde variou de 4,35 a 2,85 filhos por mulher, sendo praticamente a metade do número de filhos por mulher, alcançando em 2010 o número de 1,87 filhos por mulher, número abaixo do chamado nível de reposição (2,1 filhos por mulher). Essa variação indica que na nova configuração da realidade da família brasileira o número médio de filhos não ultrapassa 2 filhos.

Com relação às regiões brasileiras, a Região Norte obteve maiores taxas de fecundidade, com destaque para os anos de 1950 à 1970, pois somente essa região alcançou o número de 8 filhos em 1950 e 1970, sendo que em 1960 ultrapassou esse número. Enquanto que as menores taxas estão na Região Sudeste, com destaque para o período entre 1960 à 1970, pois a variação foi menor em comparação com as outras regiões, passando de 6,28 a quase 4 filhos. Da mesma forma que o Brasil em 1960 o número de filhos manteve-se o mesmo representando 6,28 filhos.

Assim, com a tendência da redução do número de filhos no Brasil as regiões começaram a apresentar quedas significativas no final do século XX, devido à nova configuração da realidade da família brasileira destacada anteriormente, por isso de 2000 à 2010 o número de filhos ficou entre 3 e menos que 2 filhos por mulher.

Da mesma forma, como no Brasil houve queda das taxas de fecundidade em Uberlândia. Conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Fundação João Pinheiro (FPJ) entre 1991 e 2000, a taxa de fecundidade passou de 2,3 em 1991, para 1,9 em 2000 chegando a 1,7 em 2010.

Com relação à mortalidade infantil, é importante salientar que no início do século XX já era visível um lento declínio nas taxas de mortalidade infantil no Brasil, que representa o número de crianças que nascem antes de completar 1 ano de vida. A tabela 1 mostra esses dados de 1930 a 1990.

Tabela 1: Taxas de Mortalidade Infantil no Brasil, 1930-1990

Taxa de Mortalidade Infantil 1930-2010(%)	
Ano	Brasil
1930	162,4
1935	152,7
1940	150
1945	144
1950	135
1955	128,2
1960	124
1965	116
1970	115
1975	100
1980	82,8
1985	62,9
1990	48,3
2000	29,7
2010	15,6

Fonte: Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. Censo Demográfico 2010
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 1999-2012.
Org.: MARQUES, L.A, 2017.

Nos anos de 1930 a 1940 a queda da taxa de mortalidade no Brasil variou entre 162,4% a 150%; enquanto que de 1945 a 1955 foi de 144% a 128,2% e de 1960 a 1970 entre 124% a 115%. A partir de 1975 as taxas de mortalidade infantil começam a desacelerar em ritmos menores que 100%, de 1980 a 1990 foi de 82,8 % a 48,3%, de 2000 a 2010 reduziu quase pela metade, sendo em 2000 29,7% e em 2010 15,6%. Essa modificação deve-se ao processo contínuo na melhoria das condições de vida e saúde da população.

De maneira detalhada entre as regiões brasileiras entre 2000 à 2010 (tabela 2) e especificamente nos estados da região Sudeste entre 1985 à 2000 (tabela 3) a diminuição das taxas de mortalidade permaneceram em quedas, pois apresentaram diferenças.

Tabela 2: Taxas de Mortalidade Infantil por Grandes Regiões do Brasil – 2000-2010

Grandes Regiões	Taxas de mortalidade infantil 2000-2010 ‰	
	2000	2010
Norte	29,5	18,1
Nordeste	44,7	18,5
Sudeste	21,3	13,1
Sul	18,9	12,6
Centro-Oeste	21,6	14,2

Fonte: Censos Demográficos, 2012 - IBGE.

Org.: MARQUES, L.A, 2017.

De fato, no período citado de 2000 e 2010 as regiões brasileiras apresentaram quedas, no Norte e no Nordeste foram maiores, registrando no Norte em 2000 29,5 óbitos por mil nascimentos e em 2010 18,1 por mil, no Nordeste em 2000 de 44,7 por mil e em 2010 de 18,5‰. Enquanto que no Sudeste e no Sul as taxas foram menores, sendo no Sudeste em 2000 de 21,3‰, e em 2010 de 13,1‰, no Sul em 2000 de 18,9‰ e em 2010 de 12,6‰.

Tabela 3: Taxas de Mortalidade Infantil no Sudeste, 1985-2000

Ano	Sudeste			
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo
1985	58,69	43,17	44,32	39,69
1986	53,69	41,14	41,67	37,56
1987	49,08	39,26	39,22	35,61
1988	44,97	37,55	36,97	33,85
1989	41,41	36,00	34,93	32,27
1990	38,42	34,6	33,11	30,85
1991	35,95	33,36	31,5	29,59
1992	33,96	32,25	30,09	28,47
1993	32,38	31,28	28,86	27,49
1994	31,13	30,42	27,80	26,62
1995	30,16	29,67	26,89	25,87
1996	29,41	29,02	26,11	25,21
1997	28,84	28,45	25,45	24,63
1998	28,40	27,96	24,89	24,13
1999	28,06	27,54	24,42	23,70
2000	27,80	27,17	24,02	23,33

Fonte: Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 1999.

Org.: MARQUES, L.A, 2017.

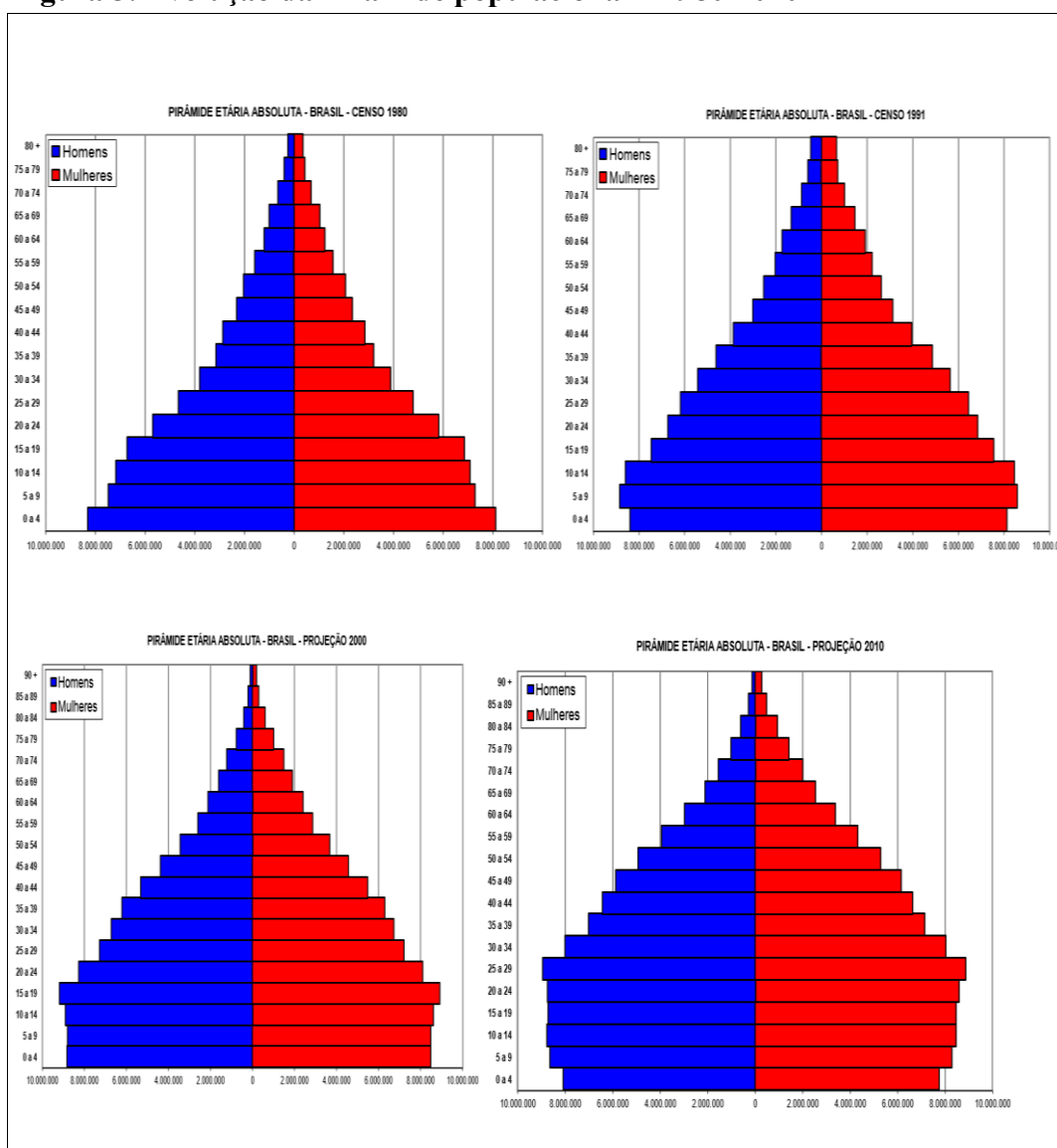
A diferença observada entre os estados do Sudeste entre 1985 e 2000 mostrou que Minas Gerais obteve as maiores taxas e São Paulo as menores. De 1985 a 1989 Minas Gerais registrou em 1985 58,69 óbitos por mil nascimentos e, em 1989 41,41 ‰, seguida de Rio de Janeiro em 1985 com 44,32‰ e em 1989 com 34,93‰, Espírito Santo em 1985 com 43,17‰ e em 1989 com 36,00‰, sendo São Paulo em 1985 com 39,69‰ e em 1989 com 32,27‰.

O que se observa é que a partir da década de 1990 a redução é menor. De 1990 a 1995 Minas Gerais registrou em 1990 38,42 óbitos por mil nascimentos e em 1995 30,16‰ seguida de Rio de Janeiro que em 1990 foi de 33,11‰ e em 1995 de 26,89‰, no Espírito Santo em 1990 de 34,6‰ e em 1995 de 29,67‰ e São Paulo apresentando em 1990 30,85‰ e em 1995 25,87‰. Entre 1996 e 2000 fica abaixo dos 30 óbitos por mil nascimentos para todos os estados, em Minas Gerais passa de 29,41‰, em 1996 para 27,80‰ em 2000, no Espírito Santo de 29,02‰ em 1996 para 27,17‰ em 2000, no Rio de Janeiro de 26,11‰ em 1996 para 24,02‰ em 2000, enquanto que em São Paulo foi de 25,21‰ em 1996 e 23,33‰ em 2000.

Na cidade de Uberlândia não foi diferente, quando comparadas às taxas de mortalidade a partir de 1990, pois conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Fundação João Pinheiro (FPJ) a taxa de óbitos por mil nascidos vivos em 1991 foi de 23,1%, em 2000 de 20,0% e em 2010 de 10,7%.

Diante dos números e das constatações apontados anteriormente, fica claro que a transição demográfica acontece em ritmo acelerado no Brasil decorrente da redução dos níveis de fecundidade e mortalidade com o aumento da população idosa e da expectativa de vida. Por isso, vem apresentando também mudanças no formato da pirâmide populacional, passando do tipicamente triangular com uma base alargada para uma forma mais arredondada de base reduzida.

Figura 5: Evolução da Pirâmide populacional – 1980-2010

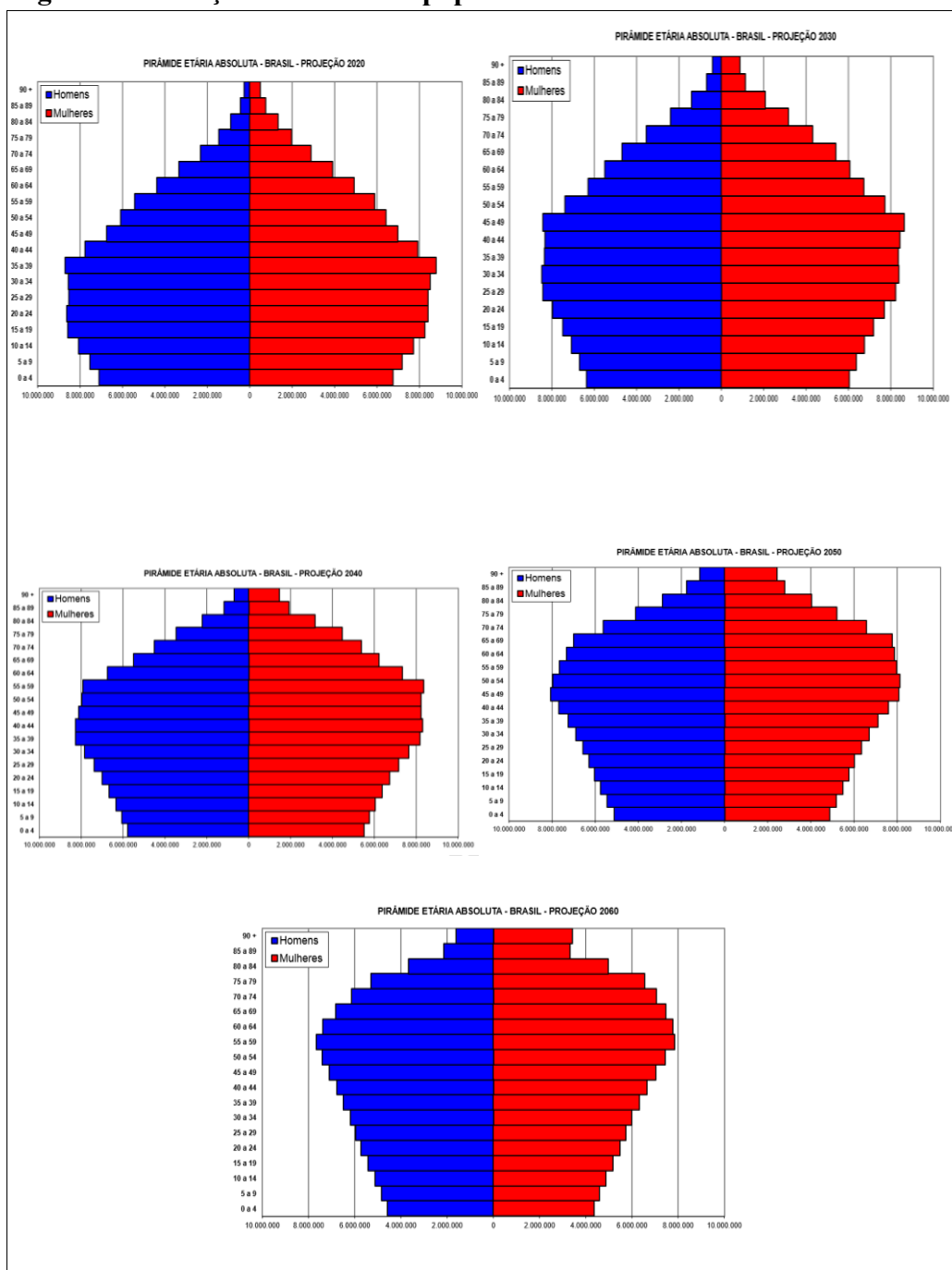


Fonte: Projeções de População, 2013 – IBGE.

De acordo com as projeções do IBGE (2013), a partir de 1991 a pirâmide etária começa a apresentar deformação, fruto da queda da fecundidade, abrindo espaço para o aumento do grupo de 15 a 64 anos.

Entre 1980 e 1991 o grupo de 0 à 4 anos para as mulheres e homens ultrapassou os 8.000.000 de crianças, em 2000 destaca-se o grupo de 15 à 19 anos com quase 9.000.000 de jovens. Em 2010 o grupo de 60-69 começa um acréscimo mais expressivo, ultrapassando 2.000.000 de idosos.

Figura 6: Evolução da Pirâmide populacional – 2020-2060



Fonte: Projeções de População, 2013 – IBGE.

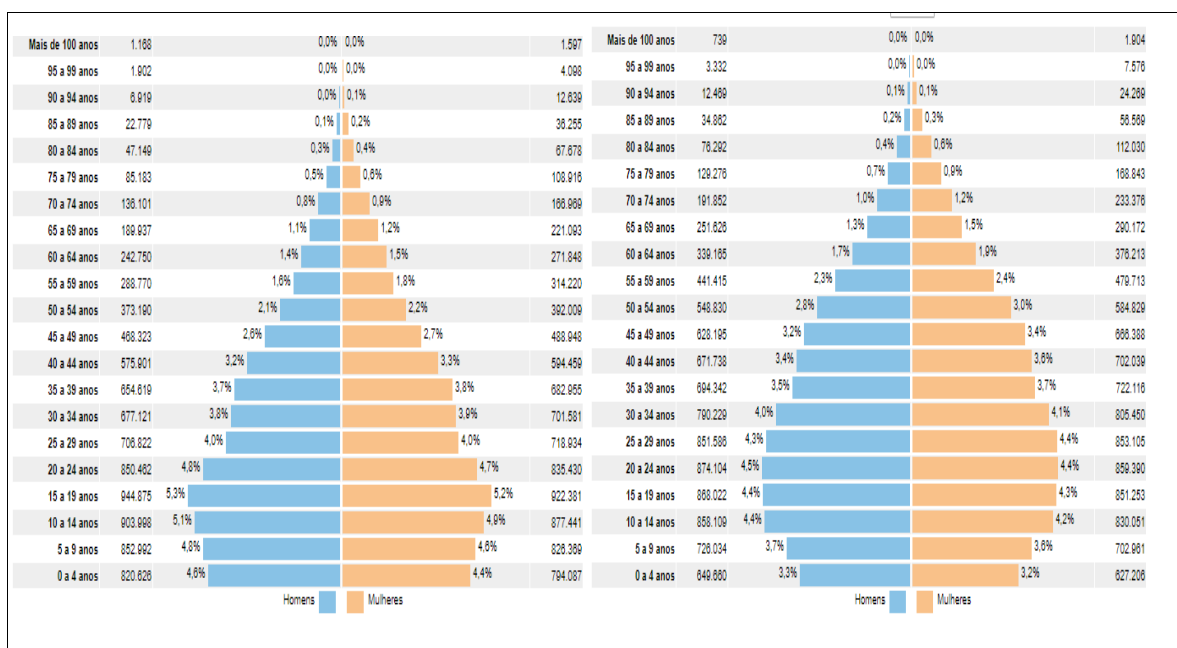
Ainda sobre as projeções do IBGE (2013) de 2020 a 2060 intensifica-se de maneira significativa a deformação das pirâmides, prevalecendo à tendência do estreitamento da base.

Em 2020 da população adulta destaca-se o grupo de 35-39 anos para as mulheres, podendo ultrapassar os 8.000.000 de pessoas. Com relação a população idosa prevalece o maior número do grupo de 60-64 anos podendo ultrapassar os 4.000.000 de pessoas, onde começará um crescimento mais elevado do grupo de 70-79 anos, podendo registrar de 70-74 anos um pouco mais de 2.000.000 de homens e quase 3.000.000 de mulheres. Enquanto que em 2030 esse grupo de 70-74 anos permanecerá em alta, sendo quase 4.000.000 de homens e mais de 4.000.000 de mulheres.

A partir de 2040 o grupo de 80-89 e acima de 90 anos se destacará com um aumento mais expressivo. Em 2040 do grupo de 80-84 serão um pouco mais de 2.000.000 de homens e as mulheres com mais da metade de 4.000.000 mulheres. Em 2050 o grupo de 85-89 anos serão quase 2.000.000 de homens e mais de 2.000.000 de mulheres. Para 2060 a projeção é de quase 4.000.000 de mulheres e quase 2.000.000.

Os dados que compõem as pirâmides demonstram que há uma redistribuição da proporção da população de crianças, adultos e idosos, pois tem-se o crescimento absoluto de idosos, o aumento proporcional de adultos e a redução da participação relativa de crianças e jovens. Além disso, as projeções indicam que as mulheres estão envelhecendo mais do que os homens, por isso esse número será maior para as mulheres ao longo do período entre 2020 e 2060.

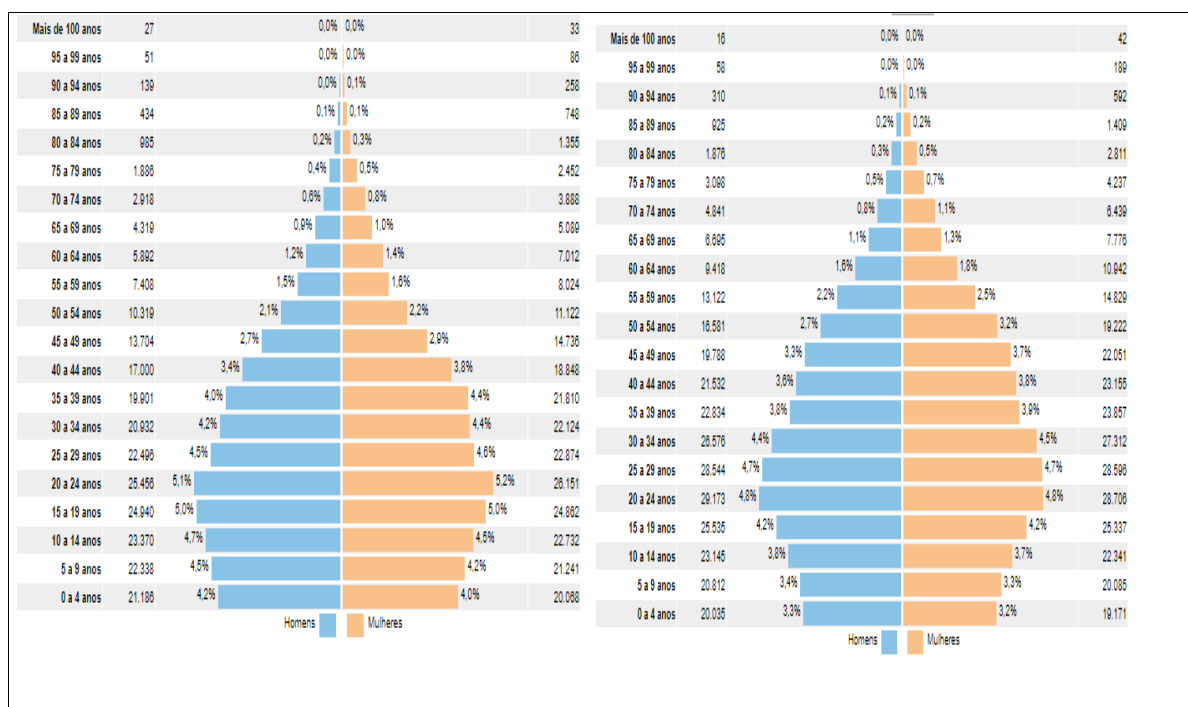
Figura 7: Distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade - Minas Gerais – 2000-2010



Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

Nesse sentido, acompanhando a tendência da evolução da população brasileira, em Minas Gerais entre 2000 e 2010 houve aumento progressivo da população idosa. Em 2000 o maior número de idosos registrado foi do grupo de 60 a 64 anos, representando 1,4% (com 242.750) homens e 1,5% (com 271.848) mulheres, seguido do grupo de 65-69 anos, sendo 1,1% (com 189.937) homens e 1,2% (com 221.093) mulheres. Enquanto que em 2010 o grupo de 70 a 74 anos foi de 1,0% (com 191.852) homens e 1,2% (com 233.376) mulheres. De acordo com os números registrados, no estado estão envelhecendo mais mulheres do que homens, como prevalece também na cidade de Uberlândia (figura 8).

Figura 8: Distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade - Uberlândia - 2000-2010



Fonte: Censo Demográfico 2010 - IBGE.

Em Uberlândia o crescimento do número de idosos também esteve presente entre 2000 e 2010. Em 2000 o maior número de idosos registrado também foi do grupo de 60 a 64 anos, representando 1,2% (com 5.892) homens e 1,4% (com 7.012) mulheres, seguido do grupo de 65-69 anos, sendo 0,9% (com 4.319) homens e 1,0% (com 5.089) mulheres. Enquanto que em 2010 o grupo de 70 a 74 anos foi de 0,8% (com 4.841) homens e 1,1% (com 6.439) mulheres.

De maneira geral, a esperança de vida ao nascer dos brasileiros é relativamente baixa até 1980 que era de 62,5 anos, sendo que a partir de 2000 passa por um período de ascensão expressivo chegando à 75,8 em 2017. A tabela 4 do IBGE (1950-2010) demonstra esses dados.

Tabela 4: Expectativa de vida ao nascer por Grandes Regiões do Brasil – 1950-2010

Grandes Regiões	Esperanças de vida ao nascer							
	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010	2017
Brasil	43,3	48,0	52,7	62,5	66,9	70,4	73,5	75,8
Norte	44,3	52,6	54,1	60,8	66,8	69,5	72,43	74,25
Nordeste	35,9	40,0	43,3	58,3	62,9	67,1	70,76	73,05
Sudeste	48,0	53,1	57,4	64,8	68,8	72,0	74,88	76,63
Sul	52,7	57,5	60,0	66,0	70,3	72,8	75,47	77,10
Centro-Oeste	50,3	52,9	57,6	62,9	68,4	71,7	74,51	76,19

Fonte: Tendências Demográficas. Censo Demográfico, 2010.

Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Org.: MARQUES, L.A, 2017.

Entre 1950 e 1970 expectativa de vida no Brasil foi de 43,3 à 52,7 anos de idade. Porém, entre 1980 e 2017 começa a se elevar o número de pessoas com idades acima de 60 anos de idade, sendo de 62,5 a 75,8 anos.

Da mesma forma, nas regiões brasileiras entre 1950 e 1970 a esperança de vida manteve-se até 60 anos de idade, exceto o Nordeste que em 1980 era de 58,3 anos. No período apresentado a região Sul apresentou maiores médias, sendo de 57,5 anos em 1960, 66 anos em 1980, 70,3 anos em 1991, 72,8 anos em 2000, 75,47 em 2010 e 77,10 em 2017. Em seguida aparece o Sudeste que em 1960 era de 53,1 anos; em 1980 de 64,8 anos, em 1991 de 68,8 anos, em 2000 de 72 anos, em 2010 de 74,88 anos e em 2017 de 76,63 anos.

Entre 2010 e 2017 no conjunto das regiões a média da esperança de vida ultrapassou os 70 anos de idade, sendo em 2010 na região Norte de 72,43 anos, no Nordeste de 70,76 anos, no Sudeste de 74,88 anos, no Sul de 74,47 anos e no Centro-Oeste de 74,51 anos. Enquanto que em 2017 na região Norte de 74,25 anos, no Nordeste de 73,05 anos, no Sudeste de 76,63, no Sul de 77,10 anos e no Centro-Oeste de 76,19 anos. Segundo, Maria (2016, p. 49),

No período intercensitário, foi observado pelo IBGE que o grupo etário que mais cresceu foi aquele das pessoas de 75 anos ou mais (49,3%), alterando a composição interna do grupo e revelando uma heterogeneidade de características deste segmento populacional. Trata-se, certamente, de um conjunto bastante elevado de pessoas, com tendência de crescimento no atual século, uma vez que, no último censo (IBGE, 2010), se registrou que o Brasil possui mais de 21 milhões de pessoas com idade a partir de 60 anos, o que corresponde a 11,1% do total de sua população.

Nas tabelas 5 e 6 sobre as expectativas de vida ao nascer dos períodos de 2000 e 2010, 2020 e 2030 das Unidades de Federação ocorre esse aumento das pessoas acima

de 70 anos. Assim, no total das estimativas entre 2000 e 2010 apenas os estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram aumento, pois nos estados do Norte e Nordeste manteve-se de 60 a 70 anos. Na variação entre os sexos, prevalece as mulheres com maior expectativa de vida.

Tabela 5: Expectativas de vida ao nascer por Unidades de Federação – 2000/2010

Unidades de Federação	Esperanças de vida ao nascer					
	Estimadas					
	2000			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Rondônia	67,8	64,8	71,6	70,1	67,0	73,8
Acre	66,4	63,4	70,1	71,7	68,5	75,4
Amazonas	67,3	64,7	70,3	70,4	67,3	73,8
Roraima	65,3	62,3	69,0	69,5	66,9	72,5
Pará	68,4	65,8	71,5	70,9	67,5	74,7
Amapá	68,0	64,2	72,5	72,1	69,2	75,4
Tocantins	67,6	64,9	70,7	71,6	68,7	74,9
Maranhão	65,3	61,8	69,4	68,7	65,1	72,8
Piauí	67,9	64,7	71,2	69,9	66,1	73,9
Ceará	69,4	65,8	73,3	72,4	68,5	76,4
Rio Grande do Norte	70,2	66,8	73,9	74,1	70,2	78,1
Paraíba	67,1	63,5	70,7	71,2	67,4	75,1
Pernambuco	65,0	60,2	70,1	71,1	66,8	75,5
Alagoas	64,3	60,3	68,5	69,2	64,6	74,0
Sergipe	67,7	64,0	71,6	71,0	66,9	75,2
Bahia	68,7	65,2	72,4	71,9	67,7	76,4
Minas Gerais	71,8	68,4	75,3	75,5	72,5	78,6
Espírito Santo	70,4	66,4	74,8	75,9	71,9	80,2
Rio de Janeiro	70,0	65,3	74,8	74,2	70,3	78,0
São Paulo	71,4	67,0	76,1	76,1	72,6	79,5
Paraná	71,2	68,2	74,5	75,2	71,9	78,6
Santa Catarina	72,1	68,7	75,7	76,9	73,6	80,4
Rio Grande do Sul	72,4	68,6	76,2	76,0	72,4	79,5
Mato Grosso do Sul	70,2	66,9	73,9	73,8	70,4	77,6
Mato Grosso	69,5	66,5	73,3	72,6	69,5	76,3
Goiás	71,2	68,4	74,3	73,1	70,1	76,4
Distrito Federal	72,3	68,5	76,1	76,3	72,5	79,9

Fonte: Projeções de População, IBGE 2013..

Org.: MARQUES, L.A, 2016.

No ano de 2000 constatou-se que a menor expectativa de vida foi em Alagoas com 64,3 anos, seguida de Pernambuco com 65 anos, Maranhão e Roraima com 65,3 anos. Entretanto a maior foi no Rio Grande do Sul com 72,4 anos, seguida do Distrito Federal com 72,3 anos e Santa Catarina com 72,1 anos, diferenças relacionadas com a evolução dos investimentos na saúde e no saneamento básico.

Com relação aos estados do Sudeste Minas Gerais apresentou maior expectativa com 71,8 anos. Ainda assim, a menor expectativa registrada para as mulheres no total foi em Alagoas com 68,5 anos, para os homens em Pernambuco com 60,2 anos. Enquanto que a maior para as mulheres foi no Rio Grande do Sul com 76,2 anos e para os homens em Santa Catarina com 68,7 anos, não sendo registrada para os homens média acima de 70 anos.

No ano de 2010 constatou-se que a menor expectativa de vida foi no Maranhão com 68,7 anos, seguida de Alagoas com 69,2 anos, Roraima com 69,5 anos e Piauí com 69,9 anos. Entretanto a maior foi em Santa Catarina com 76,9 anos, seguida do Distrito Federal com 76,3 anos. Com relação aos estados do Sudeste Minas Gerais ficou abaixo de São Paulo e Espírito Santo, sendo em São Paulo 76,1 anos, no Espírito Santo com 75,9 anos e em Minas com 75,5 anos. Ainda assim, a menor expectativa registrada para as mulheres foi em Roraima com 72,5 anos, para os homens em Alagoas com 64,6 anos. Enquanto que a maior para as mulheres foi em Santo Catarina com 80,4 anos, ultrapassando a média total dos outros estados e para os homens também em Santa Catarina com 73,6 anos.

Tabela 6: Expectativas de vida ao nascer por Unidades de Federação – 2020/2030

Unidades de Federação	Esperanças de vida ao nascer					
	Projetadas					
	2020			2030		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Rondônia	72,1	69,0	75,7	73,8	70,7	77,2
Acre	75,1	71,9	78,6	77,0	73,9	80,3
Amazonas	72,8	69,5	76,5	74,7	71,3	78,4
Roraima	72,7	70,4	75,3	75,0	72,7	77,5
Pará	72,8	69,0	77,2	74,4	70,4	78,9
Amapá	74,9	72,4	77,5	76,6	74,2	79,1
Tocantins	74,4	71,4	77,7	76,2	73,3	79,5
Maranhão	71,7	68,0	75,6	74,0	70,4	77,8
Piauí	71,8	67,5	76,2	73,4	68,8	78,0
Ceará	74,7	70,8	78,7	76,4	72,5	80,2
Rio Grande do Norte	76,6	72,6	80,6	78,0	74,3	81,8
Paraíba	74,4	70,5	78,2	76,5	72,7	80,2
Pernambuco	75,3	71,5	78,9	77,7	74,3	81,8
Alagoas	73,0	68,3	77,8	75,7	71,1	80,2
Sergipe	73,6	69,4	77,9	75,6	71,5	80,9
Bahia	74,4	69,9	79,1	76,1	71,6	80,1
Minas Gerais	78,2	75,4	81,0	80,0	77,3	79,8
Espírito Santo	79,3	75,6	83,2	81,2	77,7	80,8
Rio de Janeiro	77,3	74,0	80,4	79,4	76,4	82,8
São Paulo	79,1	76,1	82,0	80,9	78,1	84,7
Paraná	78,2	74,8	81,7	80,5	77,1	82,2
Santa Catarina	80,2	77,0	83,5	82,3	79,1	83,5
Rio Grande do Sul	78,8	75,4	82,0	80,8	77,7	83,9
Mato Grosso do Sul	76,5	73,1	80,2	78,5	75,1	81,9
Mato Grosso	75,2	72,1	78,7	77,2	74,1	80,6
Goiás	74,8	71,7	78,2	76,3	73,1	79,8
Distrito Federal	79,1	75,4	82,4	80,8	77,3	83,9

Fonte: Projeções de População, 2013.
 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
 Org.: MARQUES, L.A, 2016.

Em 2020 estima-se que a menor expectativa de vida seja no Maranhão com 71,1 anos e a maior em Santa Catarina com 80,2 anos. Para as mulheres a menor expectativa em Roraima com 75,3 anos e a maior em Santa Catarina com 83,5 anos. Enquanto que para os homens a menor em Piauí com 67,5 anos e a maior em Santa Catarina com 77

anos. Segundo o IBGE (2016), “a diferença nas expectativas de vida entre homens e mulheres reflete os altos níveis de mortalidade, principalmente de jovens por causas violentas”, mas também por acidentes de trânsito e no trabalho, uso de cigarro e de álcool.

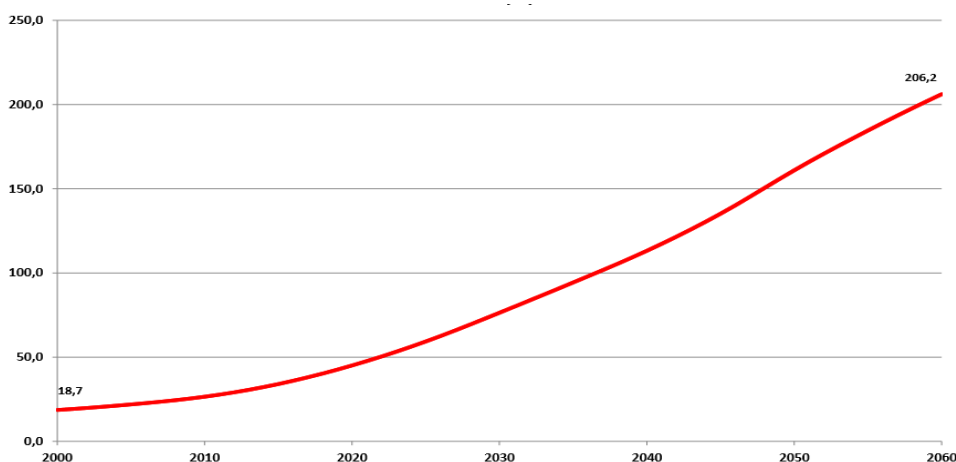
Entre as médias previstas o estado de Santa Catarina destaca-se com as maiores expectativas. Observa-se igualmente, em 2030 o estado permanece em destaque, sendo no total com 82,3 anos e os homens com 79,1 anos.

Outro destaque das projeções para 2030 mostra que a média acima de 80 anos será mais expressiva para as mulheres, merecendo citar São Paulo com 84,7 anos, Rio Grande do Sul e Distrito Federal com 83,9 anos e Santa Catarina com 83,5 anos.

Da mesma forma, como nos estados brasileiros a cidade de Uberlândia apresentou aumento da expectativa de vida. De acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 1991 foi de 70,5 anos, em 2000 de 73,1 anos e em 2010 de 78,1 anos.

Nesse sentido, conforme os dados apontados sobre os ganhos de vida da população brasileira, repercute então a tendência do envelhecimento demográfico com “(...) Ganhos quantitativos, refletidos no aumento da expectativa de vida, e ganhos qualitativos, expressos pela melhoria dos padrões pessoais e sociais de existência (saúde, educação, infra-estrutura, etc.).” (FROMER; VIEIRA, 2003, p. 15). Segundo Mcpherson (2000 apud AURÉLIO; FÁTIMA; GLORIA, 2007, p. 82) “isto significa que não somente a porcentagem de idosos irá aumentar, mas também a velocidade de envelhecimento da população irá ocorrer a taxas nunca antes verificadas.”

Figura 9: Índice de envelhecimento (%) – Brasil: 2000-2060

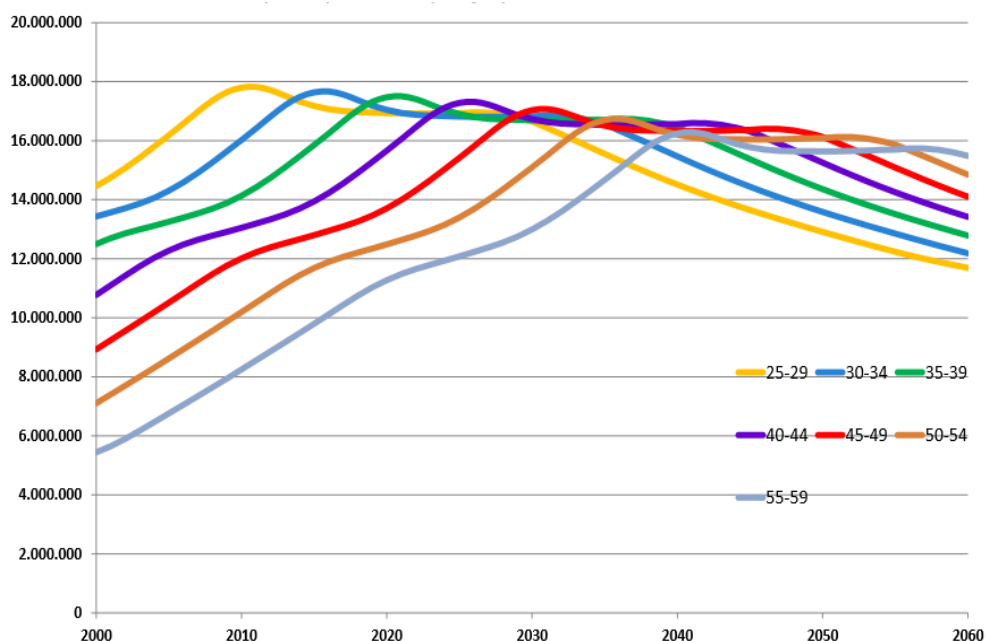


Fonte: Projeções de População, 2013 – IBGE.

Conforme mostra a figura 10, é possível notar o crescimento do índice de envelhecimento da população no Brasil. Em 2000, 18,7% da população brasileira era composta por idosos. Em 2060 esse percentual pode chegar a 206,2 %.

As figura 10 e 11 apresentam duas situações sobre a evolução populacional por grupos etários. Entre 25-29 anos a 55-59 houve uma queda do número de pessoas, enquanto que entre 60-64 à mais de 90 anos ocorreu um aumento.

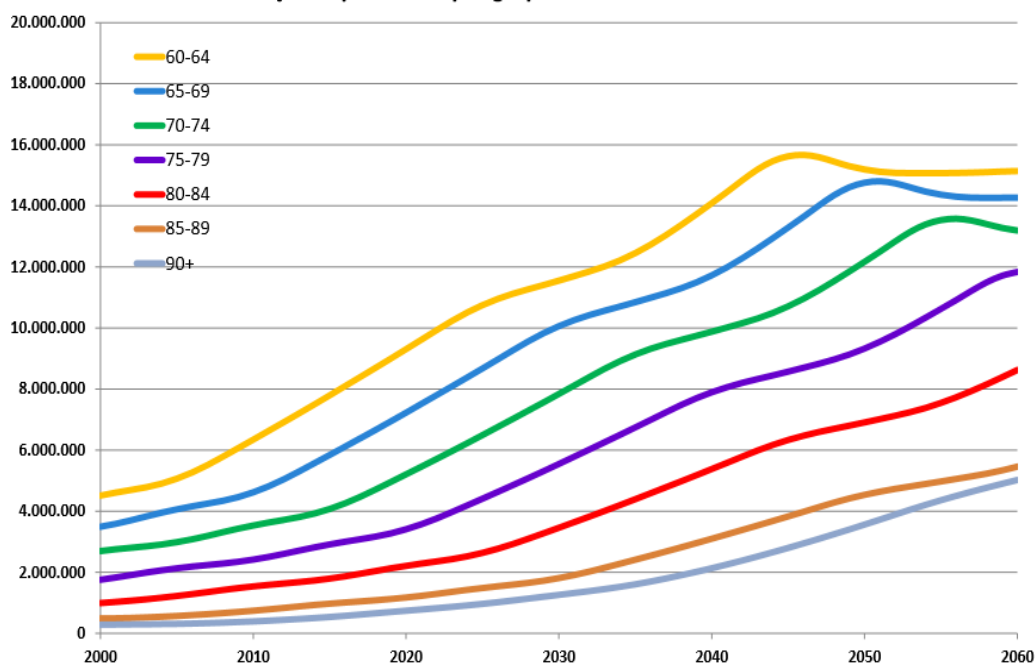
Figura 10: Evolução populacional por grupos etários (%) – Brasil: 2000-2060



Fonte: Projeções de População, 2013 - IBGE.

Em 2010 o grupo etário de 25-29 anos apresentou maior porcentagem com 18.000.000 de pessoas, seguido do grupo de 30-34 anos com 16.000.000 de pessoas, de 35-39 anos com 14.000.000 pessoas, de 40-44 anos com um pouco mais de 12.000.000 pessoas, de 45-49 anos com 12.000.000 pessoas, de 50-54 anos com 10.000.000 pessoas e de 55-59 anos com 8.000.000 pessoas.

A partir de 2030 as projeções revelam quedas abaixo de 16.000.000 pessoas, pois decresce conforme o maior número de pessoas por grupo etário. Enquanto que os grupos de 50-54 e 55-59 anos permaneceram praticamente constantes com 16.000.000 pessoas até 2060, onde registraram uma pequena queda desse número, pois pode ser explicado pelo envelhecimento da população que começa a partir dos 60 anos.

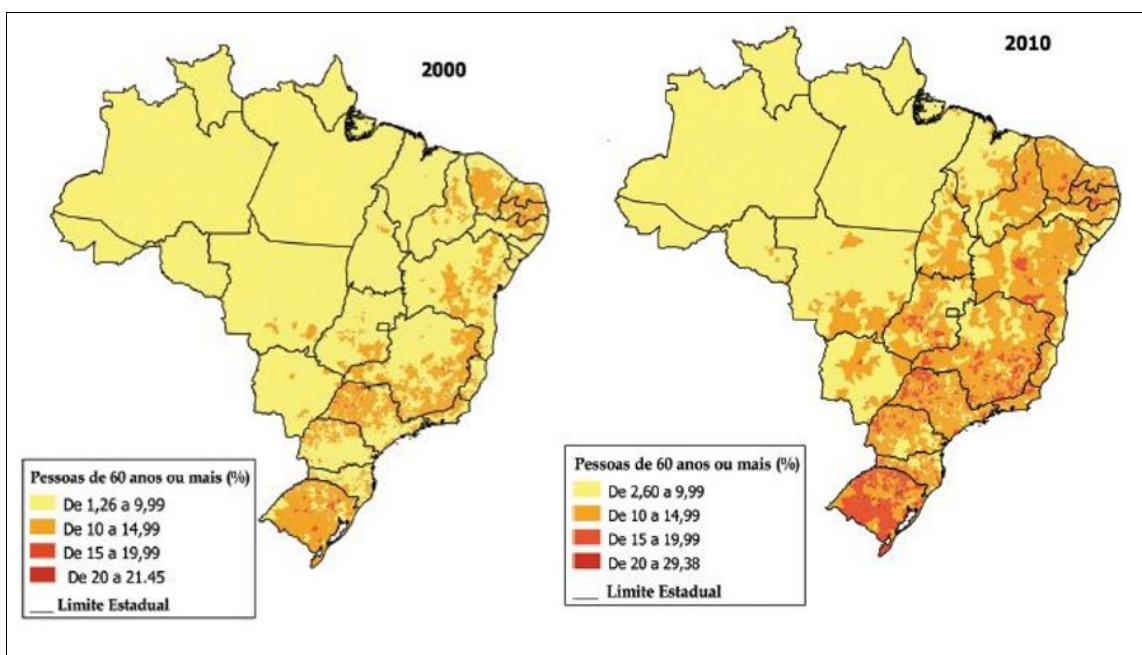
Figura 11: Evolução populacional por grupos etários (%) – Brasil: 2000-2060

Fonte: Projeções de População, 2013 - IBGE.

Entre 2000 e 2060 o maior grupo de pessoas é de 65-69 anos, mesmo com o crescimento dos outros grupos. Em 2000 esse grupo foi acima de 4.000.000 pessoas, seguido do grupo de 60-64 anos com 4.000.000 pessoas, de 70-74 anos acima de 2.000.000 de pessoas, de 75-79 anos com 2.000.000 de pessoas, de 80-84 anos abaixo de 2.000.000 de pessoas e os grupos de 85-89 e acima de 90 anos praticamente não registraram números significativos.

Enquanto que em 2060 o grupo de 60-64 anos será abaixo de 16.000.000 pessoas, seguido do grupo de 65-69 anos com 14.000.000 de pessoas, de 70-74 anos menos que 14.000.000, de 75-79 anos poderá atingir o número de 12.000.000 pessoas, de 80-84 anos poderá ultrapassar os 6.000.000 pessoas, chegando a quase 4.000.000 pessoas os grupos de 85-89 anos e acima de 90 anos. Isso mostra que o segmento populacional que mais aumenta na população brasileira é o de idosos.

Figura 13: Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade por município 2000-2010



Fonte: Projeções de População, 2013 – IBGE.

A proporção do número de pessoas de 60 anos ou mais em 2000 foi pouco representativa, sendo de 1,26 a 9,99 % em todo o país, incluindo somente essa porcentagem em todos os estados da região Norte e de 10 a 14,99 % no Nordeste, Sudeste e Sul. Em 2010 permanece essa relação, sendo mais expressiva de 10 a 14,99 % nos estados do Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Concentrando também a proporção de 15 a 19,99 %, principalmente nos estados do Sudeste e do Sul, pois aparecem em todos esses estados, com maior destaque para o Rio Grande do Sul.

Conforme destacado o maior número de pessoas com 60 anos ou mais no Rio Grande do Sul, é importante citar a cidade Gaúcha de Veranópolis, considerada a “Capital da Longevidade” e a “Cidade Amiga do Idoso”, devido certificação recebida pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

1.2. Revisando conceitos

De acordo com as discussões apontadas anteriormente sobre o processo de envelhecimento é possível notar que os idosos ganham representatividade na sociedade do ponto de vista numérico e com novos papéis sociais e comportamentos diferentes.

Com isso, várias definições foram sendo atribuídas ao envelhecimento da população como velhice, terceira idade, melhor idade, considerando os aspectos

biológico, cultural, psicológico e social. Para Costa (1998, s.p. apud LINHARES, 2004, s.p.),

O envelhecimento, segundo muitos autores, é um ato contínuo, sem interrupção, que se inicia a partir do nascimento do indivíduo até o momento de sua morte. Nessa visão, o envelhecimento é a marcha natural pela qual todo ser humano passa, num processo constante de transformação.

Ainda para Costa (1998, s.p. apud LINHARES, 2004, s.p.), o envelhecimento pode ser estudado sob três óticas: cronológica, biológica e pessoal:

- O conceito cronológico é adquirido pela subtração da data de nascimento da data atual, sendo a idade cronológica aquela que consta na certidão de nascimento [...].

- O conceito biológico é aquele estabelecido pelas condições da pessoa na escala molecular, em níveis de células e de tecidos; dos órgãos e suas funções; de personalidade e de grupos humanos, enfim, os fatores biopsicossociais de cada ser humano.

- O conceito pessoal é aquele que a própria pessoa determina, ou seja, é a condição pessoal de ser ou estar velho, de se sentir com uma determinada idade [...].

Dessa forma, é considerada idosa a pessoa com 60 anos de idade ou mais, “critério adotado para fins de censo demográfico do IBGE, utilizado também pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelas políticas sociais que focalizam o envelhecimento. (Rodrigues; Soares, 2006, p.30).” Por isso é reconhecido como um termo social e uma categoria.

Conforme salienta Debert (2012, p. 45) “jovens, crianças, adultos e idosos são categorias privilegiadas na produção da moda no vestuário, na criação de áreas específicas de saber e práticas profissionais e na definição de formas de lazer”.

Nesse sentido, o idoso como classificação etária é usado para situar-se na sociedade como formas de distinção nas políticas públicas, nos direitos e deveres sociais, pois as idades ainda são evidenciadas na organização social como na definição de papéis ocupacionais (entrada no mercado de trabalho) e de formulação de demandas sociais (direito à aposentadoria).

A visão da velhice humana varia muito ao longo dos séculos e de acordo com a cultura de cada sociedade. O seu conceito está relacionado às modificações do

ciclo biológico com reduções da capacidade funcional no decorrer dos anos. Assim, conforme Martins; Paula (2010, p. 120),

A velhice é o destino de todas as pessoas. A certeza da finitude de todos os indivíduos sempre foi tema de filósofos, religiosos, pensadores, homens e mulheres de todos os tempos. Ser velho no mundo ocidental remete sempre a configurações de valores distintos de outros momentos históricos da vida em sociedade e de outras culturas. A relação que se faz entre a velhice e a morte nada tem de novo, nem é próprio da atualidade, embora se saiba que ela realiza-se diferentemente em épocas e culturas distintas.

Na Idade Média o idoso era pouco evidenciado e visto de maneira negativa, sendo valorizada a força física, qualidade mais apropriada aos jovens, em detrimento da improdutividade e decadência atribuído aos mais velhos. No século XIV os idosos eram reconhecidos pela detenção de poder e acúmulo de riquezas. De acordo com Segundo Dutra; Fromer (2003, p. 22)

Com o renascimento urbano do século XIV e a gradual consolidação das práticas mercantilistas, o direito de propriedade e a aquisição de riquezas passaram a se fundamentar mais em relações contratuais do que na coerção física, havendo maior possibilidade de acúmulo de bens. [...] Contudo, em termos gerais, a velhice era pouco valorizada, sendo considerada uma etapa de reclusão e de preparação para a morte.

Nesse contexto, no século XVIII e XIX a Europa passou pelo aumento demográfico do número de idosos, momento da revolução industrial onde era valorizada a geração de lucros pela burguesia.

Enquanto que no século XX e XXI ocorre o desenvolvimento e os avanços tecnológicos e científicos, onde as informações e as inovações acontecem de maneira rápida. Dessa forma, os idosos estão imersos nessa realidade da sociedade globalizada, por isso procuram acompanhar os avanços da tecnologia e vão se adaptando com os seus usos como de celulares e os computadores.

As facilidades digitais e tecnológicas proporcionaram para os idosos a troca de informações com acesso, por exemplo, às redes sociais, mudanças nos estilos de vida, evitando que fiquem isolados e obtendo maior integração na sociedade.

Pode-se dizer que a velhice ‘[...] concentra virtudes tais como – serenidade, experiência, maturidade, memória com grande capacidade de lembranças, perspectiva de vida pessoal e social, - que compensam a debilidade experimentada pelo corpo físico. “(ROCHA, 2016, p. 27).

A sociedade está mais sensível para as questões sociais, pois os idosos estão com vida mais prolongada, devido melhores condições físicas e mentais, pois existe um cuidado maior com a saúde, conforme novos hábitos alimentares e pela prática de

exercícios físicos, maior disposição para participar ativamente da vida social e usufruir das suas conquistas pessoais. Segundo Debert (2012, p.14),

A tendência contemporânea é rever os estereótipos associados ao envelhecimento. A idéia de um processo de perdas tem sido substituída pela consideração de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas, guiadas pela busca do prazer e da satisfação pessoal. As experiências vividas e os saberes acumulados são ganhos que oferecem oportunidades de realizar projetos abandonados em outras etapas e estabelecer relações mais profícuas com o mundo dos mais jovens e dos mais velhos.

Para a autora há uma “reprivatização da velhice”, onde o idoso não é mais visto exclusivamente como uma questão privada e da família associado ao momento de descanso, quietude e inatividade, mas também uma preocupação e questão pública de responsabilidade do Estado, onde há uma inovação nas reflexões sobre a velhice e uma gestão da população, sendo estimuladas a vida ativa, a aprendizagem e a formação de vínculos afetivos.

Da mesma forma, nas considerações de que a velhice é uma nova juventude, uma etapa produtiva da vida, é sempre reiterado o direito à aposentadoria, a partir de uma determinada idade cronológica. A ideia de que o idoso é vítima de um processo de pauperização, de que é um ser abandonado pela família e alimentado pelo Estado, foi fundamental na sua transformação em ator político. (DEBERT, 2012, p. 58)

Nesse sentido, a aposentadoria deixa de ser um momento de descanso e recolhimento para um período de atividade e lazer como formas de criação de uma sociabilidade gratificante depois de anos de trabalho¹ dedicado, ou seja, é transformada em recompensa para as pessoas.

No Brasil existem programas voltados para os interesses e as necessidades dos idosos como as Universidades Abertas para Terceira Idade e os grupos de convivência. Essas iniciativas inovadoras permitem a busca de novos conhecimentos, experiências coletivas, revalorização e reinserção social.

Os grupos de convivência² iniciaram nos anos 60 como formas de trabalho social voltados para todas as gerações (crianças, jovens, adultos, incluindo os idosos). Segundo Maria (2016, p. 101),

[...] Sua programação foi criada a partir dos programas de lazer, destinada ao preenchimento do tempo livre, normalmente para manutenção do *status quo*, que favoreça um viver/envelhecer com um bom nível de qualidade.

Com relação às Universidades Abertas, é interessante notar que o termo terceira idade originou-se na França nos anos 1970, quando ocorreu a implantação das

¹ Sobre as regras da aposentadoria serão discutidas no item das Políticas Públicas

² Os grupos de convivência são um direito de política social para o idoso. Previsto na lei nº 8.842 que estabelece a Política Nacional do Idoso. Será reforçado adiante no item.

“*UniversitésduTroisièmeÂge*” (Universidade da Terceira Idade). Esse termo está associado às novas práticas de lazer, às férias e aos serviços especiais de saúde para os aposentados, pois é utilizado para fazer referência a um momento propício do mercado de consumo e de reconhecimento pelos idosos das suas potencialidades e dos seus direitos enquanto cidadão.

Segundo Dutra; Fromer (2003, p. 31) “paulatinamente, a terceira idade tende a se firmar como segmento influente no debate das questões nacionais, seja por sua ascendência social e crescente poder de decisão, seja por seu inegável potencial de consumo”.

É importante salientar que esse termo serviu de base para o aparecimento de outro, o de “melhor idade”, “originado através de uma pesquisa realizada em Baltimore – Estados Unidos da América, em 1985, pela qual constatou-se que, com a idade, as pessoas adquirem características únicas e, nesta individualidade, inclui-se a possibilidade de melhoria em qualquer setor.

Com isso, o termo da melhor idade é utilizado pelo setor turístico como estratégia de marketing para atrair clientes e uma oposição à imagem de um período de perdas e declínio na velhice, “[...] apresentando um contraponto ao estigma de *pior idade*.”.

Diante dessa nova realidade social que tem despertado a atenção para a pessoa idosa pode-se dizer que são necessários os investimentos pelos diversos setores da sociedade, sendo eles o privado (comércio e serviços), o público (o Estado) e as organizações não-governamentais. A seguir, serão mencionados o serviço devido à atividade turística e o público por conta das políticas públicas, relevantes para esse estudo.

1.3. Políticas Públicas para Terceira Idade

O crescente processo de envelhecimento populacional indica a necessidade da formulação de políticas públicas específicas capazes de promover a inclusão, a integração e a proteção da população idosa. Entende-se por políticas públicas,

[...] como um conjunto de ações exclusivas do Estado, dirigidas a atender às necessidades de toda a sociedade a fim do bem comum. Estas políticas trazem em si linhas de ação que buscam satisfazer o interesse público. É função delas articular as ações da iniciativa privada e a comunidade, informar, fomentar pesquisas e, de um modo geral, atender aos anseios da sociedade, cuidando assim da população de determinado local. (ROBERTA, 2006, p. 4).

Nesse contexto, no Brasil várias ações são orientadas e direcionadas para garantir os direitos da pessoa idosa como a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso.

A Constituição Federal de 1988 foi instituída em um momento de mobilização social no país, com a crise do milagre econômico no final da década de 1979 e início da década de 1980, em direção à redemocratização e à reorganização da sociedade brasileira. Configurou-se um Estado de direito com um sistema de garantias que define um modelo de proteção social, sendo a previdência social como seguro social e a assistência social como política pública não contributiva. De maneira detalhada, o capítulo II é dedicado sobre a seguridade social, incluindo os artigos 195, 201 e 203.

O artigo 195 refere ao financiamento da seguridade social por toda a sociedade, obtido com recursos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. O artigo 201 prevê cobertura previdenciária por invalidez, morte e idade avançada, estabelecendo a aposentadoria ao homem com 65 anos e mulheres com 60 anos. Enquanto que, no artigo 203a política de assistência social será prestada à quem necessitar, com isso no inciso V é garantido ao idoso um salário mínimo de benefício que comprove não possuir meios de sobrevivência. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 2016).

Com a Constituição de 1988 a seguridade social deixa de ser estritamente social-trabalhista e assistencialista, passando a ser um direito do cidadão, tendo como princípios básicos a universalização, a igualdade de benefícios rurais e urbanos, a fixação do benefício em 1 salário mínimo e a participação comunitária.

Dessa forma, no regime previdenciário contributivo a aposentadoria é assegurada, onde há uma relação com o fator idade e o trabalho por contado tempo de contribuição trabalhista estipulado, como mostra o artigo 201 da constituição mencionado anteriormente. Enquanto que com a assistência social é garantido o Benéfico Assistencial ao Idoso, sendo regulamentada pela Lei 8.742/93, a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) de 1993.

“Para ter direito ao benefício são necessários a não contribuição para a previdência, ter mais de 65 anos, renda inferior a $\frac{1}{4}$ do mínimo e nacionalidade Brasileira.” (PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2017).

Além dos avanços na seguridade social conquistados com a Constituição de 1988, outra passagem é citada para fazer referência aos idosos com responsabilidade compartilhada entre a família, a sociedade e o Estado. Por isso, o artigo 230 explicita que é dever da família, da sociedade e do Estado amparar os idosos, assegurar a participação desses na sociedade, defender o bem-estar e garantir o direito à vida. No

parágrafo 2º é determinada a garantia aos maiores de 65 anos a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.

Sobre outros marcos legais nacionais pertinentes aos idosos para ampliação dos seus direitos existem a Política Nacional do Idoso sancionada em 1994 e o Estatuto do Idoso promulgado em 2003.

A Política Nacional do Idoso foi instituída pela Lei n.8.842/94 e regulamentada em 1996. Das competências dos órgãos e entidades públicos previstos na lei é importante destacar,

a criação de incentivos e alternativas de atendimento ao idoso como os Centros de Convivência, na saúde garantir assistência à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) e na educação apoiar a criação de Universidade Aberta para a Terceira Idade. (POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO, 1994).

A partir da Lei n.8.842/94 foi instituído os Conselhos dos Idosos: Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais, sendo órgãos colegiados permanentes, constituídos de forma paritária e deliberativos.

Conforme o artigo 7º da lei compete aos Conselhos a supervisão, o acompanhamento, a fiscalização e a avaliação da Política Nacional do Idoso no âmbito das instâncias político-administrativas. (POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO, 1994).

O Conselho Nacional está vinculado ao Poder Executivo Federal, inserido na Administração Direta da União, junto à Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Com isso, cabe a esse Conselho avaliar e assessorar os outros Conselhos.

O Conselho Municipal fiscaliza e estabelece critérios para o funcionamento das entidades governamentais ou não-governamentais, acompanhando os programas de atendimento aos idosos, composto por 18 conselheiros representados pelo poder público, instituições privadas, entidades populares e hospitais especializados no atendimento ao idoso.

Na cidade de Uberlândia o Conselho Municipal foi criado pela Lei nº 5.211 de 1991, sendo coordenado por um Conselho de Administração composto por 52 membros representantes, 1 titular, 1 suplente e representantes indicados pelos órgãos.

O Estatuto do Idoso foi aprovado pela Lei 10.741 regulamentada em 2004, “destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.” (ESTATUTO DO IDOSO, 2003).

Por isso, reúne a garantia de prioridade aos idosos na prestação de serviços públicos, administrativos e judiciais, bem como assegura a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à

cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Dentre às leis de proteção à pessoa idosa essa é a mais abrangente.

O art. 23 prevê a participação dos idosos em atividades culturais e de lazer com descontos de 50 % dos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, incluindo o acesso preferencial. No art. 41 é assegurada a reserva de vagas de 5% em estacionamentos públicos e privados, conforme os termos da lei local. O Código Nacional de Trânsito (COTRAN) através da resolução 303 de 18/12/2008 estipulou a sinalização das vagas, sendo pintados na cor azul e a escrita na cor branca.

CAPÍTULO 2 TURISMO E TERCEIRA IDADE

“O mundo é um livro. Quem não viaja, só lê uma página.”
(Santo Agostinho)

No capítulo 2 a discussão parte do turismo, considerando sua evolução e importância econômica e social. Sobre a organização do espaço turístico será realizada uma abordagem geográfica do turismo. De maneira específica, haverá uma caracterização do segmento do turismo para terceira idade. Por último, foi apresentado o programa Trilhas da Longevidade e os resultados das entrevistas realizadas com os idosos que participaram das viagens, contendo dados sobre o sexo, idade, naturalidade, renda, estado civil, moradia, ocupação trabalhista, destinos visitados, além de opiniões após as viagens, de suas vivências e impressões.

2.1. Considerações sobre a atividade do turismo

O turismo é uma atividade dinâmica em constante evolução, pois é influenciada pelas transformações sociais e econômicas. “O ato de viajar sem dúvida é muito antigo” (Arruda, p. 4). O seu surgimento está vinculado ao lazer, pois são características das sociedades pós-industriais, momento de partilha do tempo social, da regularização de um tempo livre para descanso, com interrupção dos compromissos de trabalho.

O tempo livre é uma conquista dos trabalhadores que reivindicavam as longas jornadas de trabalho dedicado nas fábricas, reconhecendo a necessidade de repouso. Com isso, surge o lazer³ podendo ser vivenciado sob várias formas como pelo turismo quando as viagens envolvem entretenimento, diversão e relaxamento. De acordo com Dutra; Fromer (2003, p. 58)

Não se pode pensar em deslocamentos turísticos sem remeter-se às profundas transformações que se processaram após a Revolução Industrial: o desenvolvimento de novas tecnologias (maquinário industrial, meios de transporte, descobertas científicas), a estratificação social orientada por critérios produtivos capitalistas (destacando-se o surgimento da classe operária) e o desenvolvimento das grandes cidades industriais. (DUTRA; FROMER, 2003, p. 58).

Pode-se dizer que o turismo está ligado ao modo de produção e ao desenvolvimento tecnológico. O início do século XIX foi marcado pelos avanços

³ Além de ser uma necessidade dos trabalhadores, o lazer passará a ser também um “bem de consumo, sendo criados equipamentos e atividades específicas”. Por isso, é considerado uma das motivações do turismo, conforme critério de classificação dos tipos de turismo destacado nesse capítulo. (BARRETTO, 2003, p. 61).

tecnológicos e o fácil acesso aos meios de transporte, que passou a ter importante valor econômico. Nesse período, também começaram as primeiras viagens turisticamente organizadas com a intervenção de um agente de viagens. (BARRETO, 2003, p. 51).

No final do século XIX com a regulamentação das leis trabalhistas houve as conquistas sociais das classes operárias como a redução da jornada de trabalho diária de oito horas, o direito às férias e ao descanso semanal, contribuindo para as viagens direcionadas ao lazer.

Assim, a plena execução do turismo proporciona o deslocamento de pessoas e da economia mundial, incluindo o capital e a geração de rendas. Então,

Num mundo globalizado [...] apresenta-se em inúmeras modalidades, sob diversas fases evolutivas, que podem ocorrer sincronicamente num mesmo país, em escalas regionais ou locais. Expande-se em nível planetário, não poupando nenhum território – nas zonas glaciais, nas cadeias terciárias, até nas regiões submarinas – na cidade; no campo; na praia; nas montanhas; nas florestas, savanas, campos e desertos; nos oceanos, lagos, rios, mares e ares. (RODRIGUES, 1999, s.p.).

É importante ressaltar que a década de 1990 foi marcada pelo fenômeno de globalização, considerado um processo histórico de internacionalização do capital, de avanços tecnológicos, de acumulação financeira, de reflexos na divisão nacional e internacional do trabalho, no qual se insere e se intensifica, também, a internacionalização cultural e política de grande parte da população mundial.

A partir desse período marcante da década de 1990, possibilitou-se o crescimento da atividade turística, “que passou a ser espaço privilegiado de produção, na medida em que se tornou uma das ocupações sofisticadas do setor terciário.” (XAVIER, 2007, p. 24).

O setor terciário está em destaque, ele inclui a atividade de serviços que compreende os serviços financeiros, de saúde, educacional, financeiros e o próprio turismo. O IBGE (2014) confirma esse destaque, em comparação com os outros setores da economia. Em 2014 o valor do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil gerado com os serviços foi de 1.197.774.001, com a indústria de 539.315.998 e com a agropecuária 105.163.000.

No Brasil, no final do século XX, são criados os órgãos de turismo destinados a superestrutura organizacional, legislativa e administrativa como a Política Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). Por isso, é fundamental considerar o envolvimento dos diversos agentes, sejam eles públicos e/ou privados, na integração do planejamento territorial, urbano e do próprio turismo no que se refere à oferta do produto turístico (incluindo os atrativos turísticos), para isso compete a

preservação e as mudanças quando necessárias das áreas ambientais, rural e urbanas, a localização e a capacidade dos destinos, de deslocamento e de utilização.

Os atrativos dos lugares são motivadores para a visita turística, e podem ser classificados como naturais (cachoeiras, rios, etc.), culturais (museus, festas tradicionais, monumentos, etc.), religiosos e econômicos (de negócios e eventos programados).

A atividade turística passa por um processo de desenvolvimento e estruturação, ela vai se diversificando para atender o mercado turístico heterogêneo, pois o mesmo está composto por um consumidor que difere nos desejos, atitudes, rendas, idades, disponibilidades para viajar, local de origem e características demográficas.

Para facilitar a difusão e a comercialização dos pacotes turísticos oferecidos através da identificação de grupos homogêneos, ou seja, com as mesmas características, ocorre a segmentação através da divisão em segmentos ou tipos de turismo, conforme a classificação por critérios como a nacionalidade (nacional ou internacional), os motivos (descanso, lazer, cura, gastronômico, religioso, eventos, negócios), pelo modo de viajar (coletivo ou particular), pelo financiamento (autofinanciado ou social com subvenção do estado) e por faixa etária (infanto-juvenil, adulto, para terceira idade e familiar).

Dentre os diferentes segmentos, interessa para essa pesquisa o Turismo para Terceira Idade, que será discutido de forma ampliada no item 2.3 desse capítulo. Sobre esse segmento,

O Plano Nacional de Turismo 2013-2016 prevê, como uma de suas ações, a formulação de políticas públicas para atender aos segmentos turísticos de demanda e aumentar o número de viagens pelo Brasil. Entre eles estão o das pessoas idosas [...]. (DICAS PARA ATENDER BEM TURISTAS IDOSOS).

Dessa maneira, o plano prevê também o apoio a estudos e pesquisas sobre a oferta e demanda turística desse segmento, além da estruturação dos produtos turísticos para agregação de valor, pensando no atendimento oferecido a terceira idade. (PLANO NACIONAL DE TURISMO, 2013-2016).

Com relação às preferências da terceira idade, o lazer enquanto um direito previsto no Estatuto do Idoso tem sido uma das suas motivações, pois essa atividade ajuda a manter a saúde física e psicológica, além de fortalecer a convivência social. Assim, o turismo procura organizar e planejar o tempo livre e os idosos possuem maior disponibilidade. Segundo Coriolano; Vasconcelos (2014, p. 9),

O lazer e o turismo cada vez mais deixam de ser pensados como privilégio de poucos, passam a direito de todos, como forma cultural de expressão da contemporaneidade. Oportunidade para descontração, esparecimento, descanso, diversão e desenvolvimento da pessoa que tira o trabalho do centro

da vida, buscando no lazer gratuidade e encontro, harmonia com a natureza e com as pessoas, fortalecendo amizades.

Nesse sentido, o lazer pode ser responsável pela sensação de prazer e bem-estar nas viagens, favorecendo o encontro com as pessoas. Além disso, estimula a criatividade, a sensibilidade, o autoconhecimento e proporciona satisfação pessoal.

No século XXI, a tendência do lazer como atividade de consumo do turismo é mobilizar instituições, equipamentos e produtos como agências de viagens, rede de hotéis, resorts, clubes e parques aquáticos e de diversões.

2.2. Turismo e Geografia

O turismo em sua complexidade apresenta importância econômica, social, política, cultural, ambiental e principalmente espacial, pois tem um papel essencial na produção do espaço geográfico, pois incorpora-o como atividade modificadora e organizadora no que diz respeito a sua utilização, interferência, transformação e consumo do objeto de estudo da geografia.

Devido essa complexidade, é que, conforme Rodrigues (1997), o turismo apresenta-se três áreas de atuação, sendo elas de dispersão (emissoras), de deslocamento e atração (receptoras), importantes para a formação em si do espaço turístico, sendo o mesmo capturado e voltado para a prática sócio-espacial com características específicas e sincronizadas.

O turismo, tal como outras atividades – e concorrendo com elas – introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico. (CRUZ, 2001, p. 12 apud HENRIQUE, 2012, p. 49).

A área de abrangência do espaço adaptado ao turismo é ampla e dinâmica, ultrapassando, por exemplo, as qualidades naturais, contemplando diferentes setores da indústria, do comércio, dos serviços, da organização comunitária local, do poder público, da construção civil e da mídia. Nesse sentido, torna-se fundamental nessa abordagem de Santos (1985) que apresenta quatro categorias de análise espacial, a forma, a função, a estrutura e o processo. No qual detalha cada uma delas da seguinte maneira,

[...] a forma refere-se ao aspecto visível – a paisagem (...) que pretende expressar a “concretude” do espaço. O estudo da função pretende decompor o espaço turístico nos seus elementos – oferta, demanda, transporte, infraestrutura, serviços, gestão e marketing (...). Nessa análise é fundamental a captação da estrutura espacial, que extrapola o estudo da forma, uma vez que pretende expressar a dependência mútua entre as partes do todo, ou seja, a

funcionalidade espacial. O estudo do processo espacial corresponde uma categoria diacrônica, objetivando investigar a evolução da estrutura que se metamorfoseia no seu todo ou em suas partes. (SANTOS, 1985 apud RODRIGUES, 1997, s.p.).

Quanto à relevância da amplitude do espaço turístico, é essencial detectar os elementos básicos que o compõem, como a oferta turística, a demanda, os serviços, os transportes, o poder de decisão, de informação, o sistema de promoção e de comercialização, as quais estão em ação e interação mútua, dando ênfase para o processo interligado, ou seja, em conjunto. Da mesma maneira, na obra Espaço e Método de Milton Santos (1985) é visto com clareza outros elementos: os homens, as firmas, as instituições e as infra-estruturas.

Os homens, ou seja, homens e mulheres, como seres individuais e sociais, correspondem, no turismo, à demanda turística, à população residente e a todos os indivíduos responsáveis pelo funcionamento de outros elementos, tais como os representantes das firmas, instituições. As firmas têm como função essencial a produção de bens, serviços e idéias. No que se refere ao turismo, correspondem aos serviços de hospedagem, alimentação, às agências e operadoras de viagem, às companhias aéreas e de outras modalidades de transportes, aos sistema de promoção e comercialização (...). As instituições são à supra-estrutura, produzem “normas, ordens e legitimações”. As infra-estruturas são importantes elementos (...). Além da infra-estrutura de acesso, representada pela rede de transportes e comunicações, costuma-se, nos trabalhos de diagnósticos turísticos, inventariar a infra-estrutura urbana, tais como rede de água, de energia, abastecimento, saneamento básico, coleta de lixo e esgoto. Os serviços de apoio ao turismo, nomeadamente segurança, comunicação e saúde também podem ser classificados como pertencentes. (SANTOS, 1985 apud RODRIGUES, 1997, s.p.).

O turismo necessita dessas interações, ou seja, que as comunidades locais, os profissionais ligados aos setores turísticos como os agentes de viagens, poderes públicos, dentre outros dialoguem para que as particularidades dos locais sejam evidenciadas e os aproveitamentos turísticos aconteçam.

2.3. Surgimento e desenvolvimento do Turismo para Terceira Idade

O mercado consumidor está mais empenhado em contemplar os gostos e atender as necessidades da terceira idade, o turismo é influenciado pelos reflexos dessa nova composição etária. O Turismo para Terceira Idade é um segmento que se propaga no Brasil,

como um tipo de turismo planejado para as necessidades e possibilidades de pessoas com mais de 60 anos, que dispõem de tempo livre e condições financeiras favoráveis para aproveitar o turismo. (MOLETTA, 2000, p. 8 apud MARTINS, PAULA, 2010, p. 121).

Isso mostra que, o idoso possui maior flexibilidade na administração de seu tempo livre, pois suas obrigações profissionais e da família são reduzidas. Por isso, esse segmento favorece a realização da atividade turística em períodos de baixa ocupação, podendo reduzir os efeitos da sazonalidade.

No entanto, as condições financeiras não são favoráveis para todos os idosos na realização de viagens particulares. Por isso, é importante ressaltar iniciativas realizadas para a inclusão do turista idoso como o Projeto Viaja Mais Melhor Idade em nível nacional e o Programa Trilhas da Longevidade. O Trilhas da Longevidade será melhor apresentado no item 2.4 desse trabalho.

O Projeto Viaja Mais Melhor Idade faz parte do Programa Viaja Mais, criado pelo Ministério do Turismo, pela portaria MTUR 228, de 3 de setembro de 2013, sendo executado em primeira edição de 2007 a 2010 e em segunda edição de 2013 a 2015. Dentre os objetivos previstos do projeto pelo Ministério do Turismo foram:

- Proporcionar ao público-alvo maior conhecimento do país, de sua natureza, sua cultura e sua gente, incentivando o hábito da viagem;
- Estimular o desenvolvimento de um mercado turístico segmentado para o público idoso, que permita uma relação real entre a qualidade e o preço dos serviços turísticos nacionais;
- Fomentar as viagens internas por meio de mecanismos que viabilizem a oferta de produtos de qualidade e acessíveis a idosos, aposentados e pensionistas;
- Estimular a atividade turística, principalmente em períodos de baixa ocupação, como mecanismo de aumento de competitividade dos destinos nacionais e redução dos efeitos de sazonalidade.

Alguns cuidados devem ser prezados na programação das viagens voltadas para a terceira idade como roteiros bem definidos, conhecimento das limitações físicas e fisiológicas, considerando os trajetos, deslocamentos e a duração da viagem, em caso de transporte terrestre prever o controle de paradas necessárias, os tipos de passeios e coordenar os horários das alimentações. Antes do embarque, durante as viagens e nas visitas programadas a comunicação precisa ser clara e objetiva, falar pausadamente, assegurando a compreensão pelas pessoas.

É essencial para atender a demanda desse tipo de turismo a preparação com treinamento e capacitação dos profissionais ligados ao setor, para isso as características apontadas pelo Ministério do Turismo são importantes:

- Identificar as necessidades específicas de cada pessoa idosa;
- Buscar ferramentas para tratar as pessoas idosas com dignidade e respeito;
- Sentir-se seguro com as pessoas idosas, escutá-las e aprender com elas;
- Fazer com que elas tenham prazer em viajar, participem das atividades de recreação, sintam-se confortáveis e à vontade em todos os momentos, o que aumentará sua sensação de bem-estar-físico;
- Tratá-las com consideração, respeito, compreensão e amabilidade para que se sintam acolhidas, animadas e alegres;
- Proporcionar entretenimento e oportunidades de novas amizades.

Esse público busca no turismo contato com novas pessoas e culturas, benefícios para a saúde, vivências diferenciadas, ligadas ao meio ambiente e à religiosidade, que inclua tranquilidade, recreação, entretenimento e programas noturnos com música e dança⁴ como serestas e bailes.

[...] O turismo da terceira idade deve ser considerado como fazendo parte integrante do turismo em geral, e não como um segmento isolado, pois ele partilha com os outros usuários e consumidores as mesmas redes [...] ele requer uma comercialização e distribuição adaptadas e cheias de imaginação, onde os produtos turísticos são conhecidos por responder às necessidades e as características dos diferentes setores.(GARCIA, 1996, p. 130 apud

Dessa forma, as motivações dos idosos nas visitas são as estâncias hidrominerais, áreas rurais, culturais (museus, festas tradicionais, monumentos, etc.), lugares sagrados (igrejas). Com isso, os tipos de turismo voltado para eles são o cultural, o religioso, o gastronômico, o rural, o ecoturismo e de saúde.

Dessa forma, o que atrai os turistas idosos nesses tipos de turismo é a preservação, a valorização, sair da rotina diária, as recordações, e as riquezas culturais e ambientais expressas nos atrativos turísticos. O Turismo Religioso acontece em lugares sagrados como santuários, na busca de graças, de paz, conforto espiritual e participação em romarias; no Cultural são destaques a manutenção no tempo e no espaço das

⁴A Cartilha para de dicas para atender bem o turista da Terceira Idade retrata muito bem as qualidades da dança para os idosos, pois “traz a possibilidade de lembrar e reviver momentos prazerosos, além de desenvolver diversas habilidades - sociabilidade, talentos, melhoria da capacidade física, estímulo da sensualidade, desenvolvimento do gosto pela música e aumento da imaginação e fantasia”.

tradições reveladas pelo povo que produz e valoriza, devido o interesse pelas coisas novas e diferentes.

No Turismo Rural procura-se a valorização dos costumes, os pertencimentos, os modos de vida e das práticas agrícolas, normalmente o turista que busca por esse tipo de turismo é aquele que procura pela tranquilidade, o refugio ao agito da vida urbana, para apreciar a gastronomia e os saberes, conhecer as atividades agropecuárias (colheita e plantio, manejo de animais), atividades de transformação (engenhos, alambiques, doces, licores, biscoitos, pão de queijo). Percebe-se que há uma relação com o Turismo Gastronômico onde estão presentes as culinárias típicas expressas pelas receitas criadas.

O ecoturismo envolve conhecimento, a conscientização e a conservação dos recursos naturais, respeitando o meio ambiente. Assim, por incluir os aspectos ambientais, ele tem relação direta com o turismo rural, cultural e de saúde, pois ocorre em harmonia com a natureza, o que auxilia na manutenção da saúde e renovação do corpo.

2.4. Projeto trilhas da longevidade

O Trilhas da Longevidade é um programa público de turismo, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Trabalho, que destina a participação de idosos em viagens, com o propósito de lazer, socialização, fortalecimento dos vínculos de amizade, descontração e qualidade de vida.

O programa foi instituído pelo DECRETO LEI Nº 14.650, DE 31 DE JANEIRO DE 2014, o qual define as finalidades e critérios de participação dos idosos.

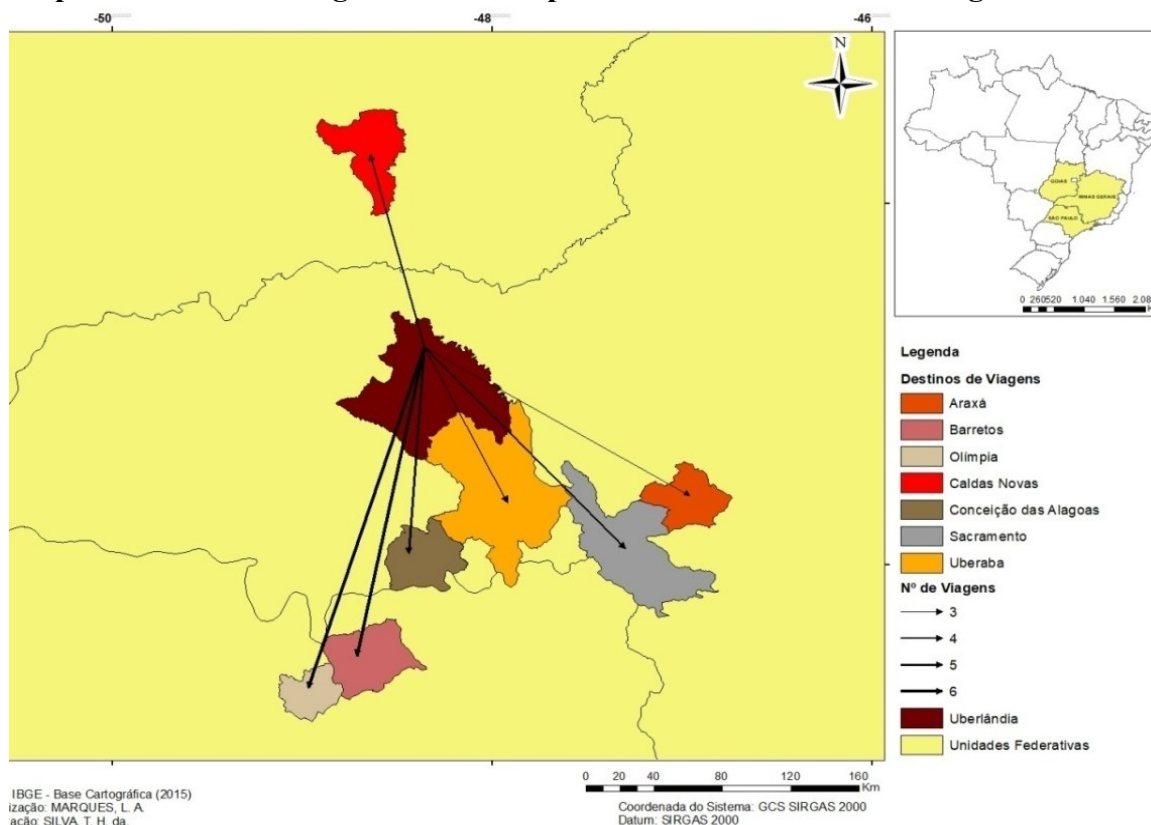
- Art. 4º São critérios para usufruir do Programa Trilhas da Longevidade:
- I – possuir idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos;
- II – ser usuário do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo à Pessoa Idosa do Município de Uberlândia/MG;
- III – possuir Número de Identificação Social - NIS;
- IV – possuir renda inferior a dois (02) salários mínimos vigente;

- V – possuir plena condição física e mental, devidamente comprovada por atestado médico, para realizar viagens;
- VI – ser assíduo em algum dos Centros de Convivência da Pessoa Idosa do Município de Uberlândia/MG, conforme lista de presença do mesmo. (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2014).

Nesse sentido, o Trilhas da Longevidade foi totalmente subsidiado pelo poder público municipal aos idosos que atenderam aos critérios da lei, sendo executado por uma agência de viagens via licitação pública, localizada em Uberlândia (MG) com a função de prestar serviços mediante a elaboração dos roteiros turísticos incluindo os destinos e toda a programação (localização, transporte, alimentação, hospedagem).

Dessa forma, de junho de 2014 até setembro de 2016 foram realizadas 22, conforme apresentado no mapa 1, as viagens ocorreram com 945 idosos que freqüentam os Centros de Convivência para idosos em Uberlândia (MG), sendo as Redes Crescer Conviver Rondon, Laranjeiras, Guarani e Luizote.

As Redes Crescer Conviver é um espaço de convivência para pessoas acima de 60 anos, onde são oferecidas atividades artísticas, recreativas, educacionais, culturais, esportivas e de lazer. Dentre elas a dança de salão, o balé, o alongamento, a musculação, hidroginástica, a fisioterapia, o teatro, coral, artesanato, alfabetização e informática.

Mapa 1: Número de viagens realizadas por destinos no Trilhas da Longevidade

Org.: MARQUES, L.A.

Elaboração: SILVA, T. H. da

No Trilhas da Longevidade predominou a maior quantidade de viagens para Olímpia e Barretos (com 6), seguida de Conceição das Alagoas (com 5), Caldas Novas, Peirópolis e Sacramento (com 4) e com menor quantidade Araxá (com 3).

Assim, contemplou destinos variados, localizados em três estados brasileiros: Minas Gerais em Araxá, Sacramento, Peirópolis, e Conceição das Alagoas; São Paulo nas cidades de Olímpia e Barretos; e Goiás na cidade de Caldas Novas.

As visitas ocorreram em Parques Aquáticos, Clubes, Museus, Resort, Gruta, envolvendo as atividades recreativas em águas termais e de conhecimentos culturais, incluindo as lembranças históricas de outros momentos vividos no passado e no presente, por exemplos, em objetos domésticos expostos.

Para melhor compreensão sobre os destinos visitados no programa Trilhas da Longevidade serão destacados no Capítulo 3 as características e particularidades dos locais de visitas, considerando as observações realizadas durante as viagens.

Os resultados das entrevistas realizadas com os idosos nas Redes Crescer Conviver e durante as viagens realizadas no programa Trilhas da Longevidade contém dados sobre o sexo, idade, naturalidade, renda, além de opiniões após as viagens, de suas vivências e impressões. Por isso, após a elaboração de tabelas, gráficos e mapas foi

possível constatar uma variedade de informações relevantes, conforme será demonstrado a seguir.

Predominam entre os idosos entrevistados em todas as unidades e viagens a presença feminina, sendo 168 mulheres e 41 homens, com isso foi possível verificar o maior número de idosas, atribuindo aos seguintes fatores: maior interesse, sociabilidade, preocupação com a saúde, qualidade de vida e acesso ao conhecimento, além de ser uma forma de sair da rotina relacionada ao ambiente familiar, incluindo as responsabilidades domésticas, do ambiente social e em alguns casos até de trabalho. Enquanto que a participação masculina na maior parte ocorre em decorrência do tempo livre da aposentadoria. Segundo Maria (2016, p. 32),

A relação homens/mulheres mostra que a proporção de mulheres é bastante superior à de homens, e os aspectos relacionados com o envelhecimento mostram diferenças entre idosos e idosas, confirmando assim, diferenças entre gêneros no envelhecimento.

Os idosos possuem entre 60 e 90 anos, mas prevalece com idade entre 60 e 70 anos. De maneira detalhada na tabela abaixo é possível identificar essa diferença.

Tabela 7: Relação da idade dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade - acima de 60 anos (em %)

UNIDADES	Idade	Quantidade	% por unidade	Porcentual total %
UNIDADE RONDON	60 a 65 anos	14	26,4	
	65 a 70 anos	14	26,4	
	70 a 75 anos	14	26,4	
	75 a 80 anos	8	15	
	Acima de 80 anos	3	5,6	
TOTAL		53		25,3
UNIDADE GUARANI	60 a 65 anos	20	33,3	
	65 a 70 anos	21	35	
	70 a 75 anos	7	11,6	
	75 a 80 anos	9	15	
	Acima de 80 anos	3	5	
TOTAL		60		28,7
UNIDADE LARANJEIRAS	60 a 65 anos	14	26,9	
	65 a 70 anos	21	40,3	
	70 a 75 anos	8	15,3	
	75 a 80 anos	5	9,6	
	Acima de 80 anos	4	7,6	
TOTAL		52		24,8
UNIDADE LUIZOTE	60 a 65 anos	13	29,5	
	65 a 70 anos	17	38,6	
	70 a 75 anos	7	15,9	
	75 a 80 anos	5	11,3	
	Acima de 80 anos	2	4,5	
TOTAL		44		21

Fonte: Entrevista realizada com idosos, 2016.

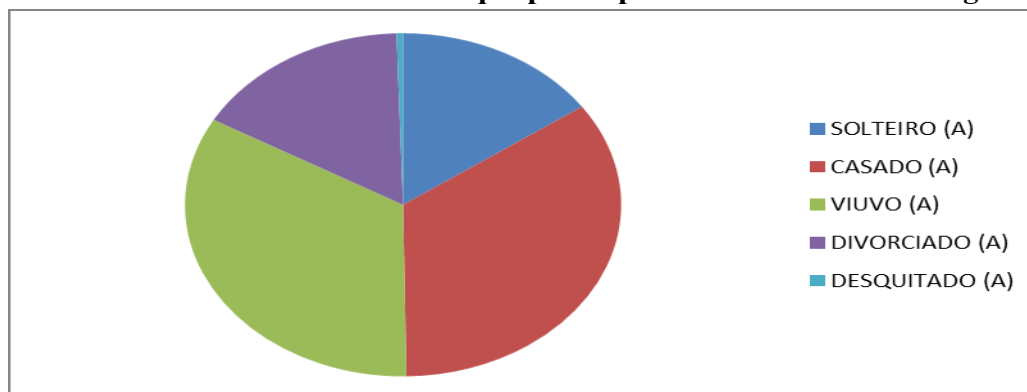
Org.: MARQUES, L.A., 2017.

Em todas as unidades há o predomínio das idades entre 60 a 65 anos e 65 a 70 anos, sendo na unidade Rondon (26,4%) nas duas faixas etárias intermediária, na Guarani (33, 3% e 35%), no Laranjeiras (26,9 % e 40,3%) e no Luizote (29,5% e 38,6%). Em seguida aparecem as idades entre 70 a 75 anos e 75 a 80 anos, por último acima de 80 anos com número reduzido, o maior número está na unidade Laranjeiras (7,6%).

Essa diferença no número de idades está relacionada com o aproveitamento do envelhecimento de forma ativa, porém o número reduzido acima de 80 anos pode está associado às doenças e os desgastes físicos que dificultam a realização de atividades, inclusive de viajar.

Quanto à condição civil, são 32 solteiros (as), 72 casados (as), 70 viúvos (as), 34 divorciados (as) e um desquitado (a). Nesse aspecto, o número de casados e viúvos é bastante significativo, praticamente o dobro do número de solteiros. Essa diferença está visível no gráfico 1

Gráfico1: Estado Civil dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade



Fonte: Entrevista realizada com idosos, 2016

Org.: MARQUES, L.A., 2017.

É possível notar o predomínio de casados em longos períodos de convivência, destacando também o número considerável de idosos viúvos, o que naturalmente os motiva a buscar novas formas de convívio social e afetivo.

Ainda assim, a participação masculina na maior parte dos casos ocorre entre casais por incentivo das esposas. Percebe-se entre os homens que a solidão em razão da situação civil ou produtiva são fortes elementos para buscarem atividades de convívio social.

A naturalidade dos idosos varia entre municípios e estados. Apenas 29 idosos são naturais de Uberlândia, 80 de cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, 33 de cidades de Minas Gerais e 67 de cidades de outros Estados.

Tabela 8: Naturalidade dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade— cidades e estados brasileiros

NATURALIDADE	QUANTIDADE
Natural de Uberlândia	29
Natural de Cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	80
Natural de Cidades de Minas Gerais	33
Natural de Cidades de outros Estados	67
Total	209

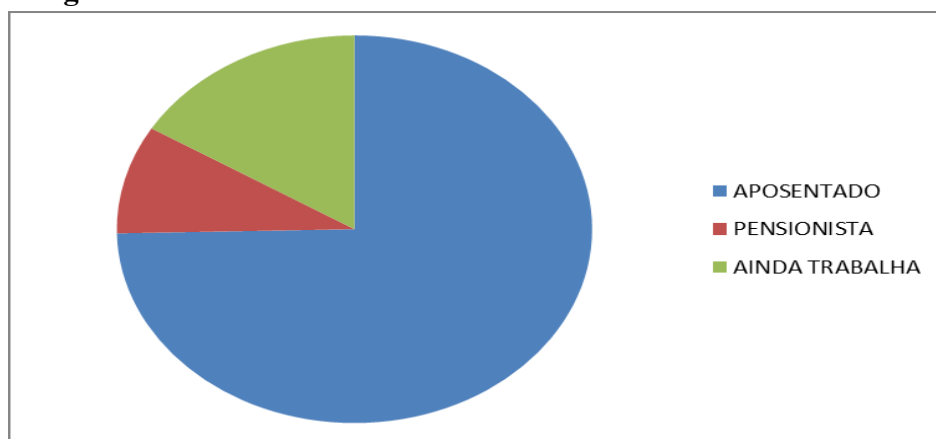
Fonte: Entrevista realizada com idosos, 2016.

Org.: MARQUES, L.A., 2017.

Assim, a maior quantidade são das cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, visto que predominam Patos de Minas, Tupaciguara, Ituiutaba, Araguari e Indianópolis. Em seguida aparecem as cidades de outros Estados com destaque para as cidades do Rio Grande do Norte e Goiás como Natal (RN), Santa Cruz (RN), Currais Novos (RN), Acari (RN), Goiânia (GO), Anápolis (GO), Rio Verde (GO), Goiás Velho (GO), Pirinópolis (GO), Goiatuba (GO) e Itumbiara (GO). Isso deve-se ao processo migratório, o fluxo de deslocamento de pessoas vindas desses estados para Uberlândia.

Com relação à ocupação trabalhista o maior número é de aposentados (com 165), posteriormente que ainda trabalham (com 36) de pensionistas (20) e com menor número que os pensionistas (com 20).

Gráfico2: Ocupação trabalhista dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade



Fonte: Entrevista realizada com idosos, 2016

Org.: MARQUES, L.A., 2017.

A maioria declarou ser aposentado e não exercer outra atividade remunerada. Além disso, existem aposentados que mantêm atividades como forma de complemento de renda e de aposentados que são também pensionistas, por receberem a pensão nos casos de viúvas e viúvos. Porém há idosos sem aposentadoria.

Dentre as atividades exercidas pelos idosos como complementos foram citadas as seguintes: Sacoleira, salgadeira; trabalhos manuais com o artesanato, incluindo uma artesã que trabalha com pintura em quadros na Rede Crescer Conviver Guarani; agente de serviços gerais; autônoma que vende produtos de cachecol, utensílios e panelas; autônoma que trabalha como voluntária na ONG Ação Moradia com cabelo; jardinagem, confeitaria; diarista; costureiras; atendente de Bar, faxineiras; bordadeira.

Ainda assim, cozinheira em cantina de empresa; autônomo (encanador, pedreiro e garçom); passadeira de roupas; produção de bolos, salgados, tortas frias e comidas típicas Paraense; eventos como garçomete e promotor; vendedora de cosméticos; mestre de obras (em reformas para família); trabalho em chaveiro; cuidadora de crianças; vendedora de produtos da Avon e Natura; vendedora de bijuterias, roupas de São Paulo e de trabalhos em crochê; proprietária de Salão de Beleza; e na produção de quitandas.

Quadro 1: Renda dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade –em salário mínimo

SALÁRIO	QUANTIDADE
Menos de 01 salário	4
01 salário mínimo	141
01 salário e meio	17
02 a 03 salários	33
Mais de 03 salários	0
Variável	3
Não possui renda e depende de terceiros	9
Total	207

Fonte: Entrevista realizada com idosos, 2016

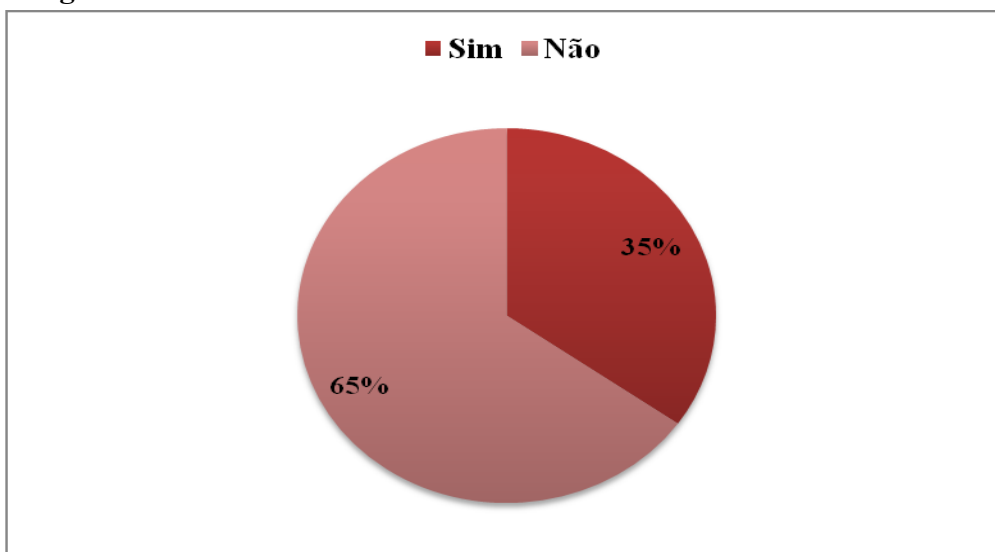
Org.: MARQUES, L.A., 2017.

É importante destacar que a renda é proporcional ao número à ocupação trabalhos. A pesquisa apontou numero significativo de idosos que recebem uma renda de 1 salário mínimo. Isso deve-se ao fato de que parte deles são beneficiados pela Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS⁵. Aqueles que declararam receber até dois salários mínimos manifestaram ter renda complementar ainda que aposentados ou pensionistas. Não houve casos de idosos que declarassem renda superior a dois salários mínimos devido aos critérios que regem o Programa Trilhas da Longevidade, quais são: idade superior a 60 anos e renda inferior a dois salários mínimos. Por outro lado, há também idosos sem auxílio do LOAS, da aposentadoria, de renda e que sobrevivem com a ajuda de terceiros.

Quanto à moradia, a maioria dos idosos não vivem sozinhos, pois moram com os (as) companheiros (as) ou com os familiares. Aqueles que moram sozinhos, como em casa própria, normalmente são solteiros ou viúvos e tem autonomia.

⁵ Essa Lei foi mencionada no item 1.3. do capítulo 1 sobre as Políticas Públicas para terceira idade.

Gráfico 3: Condições de moradia dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade



Fonte: Entrevista realizada com idosos, 2016

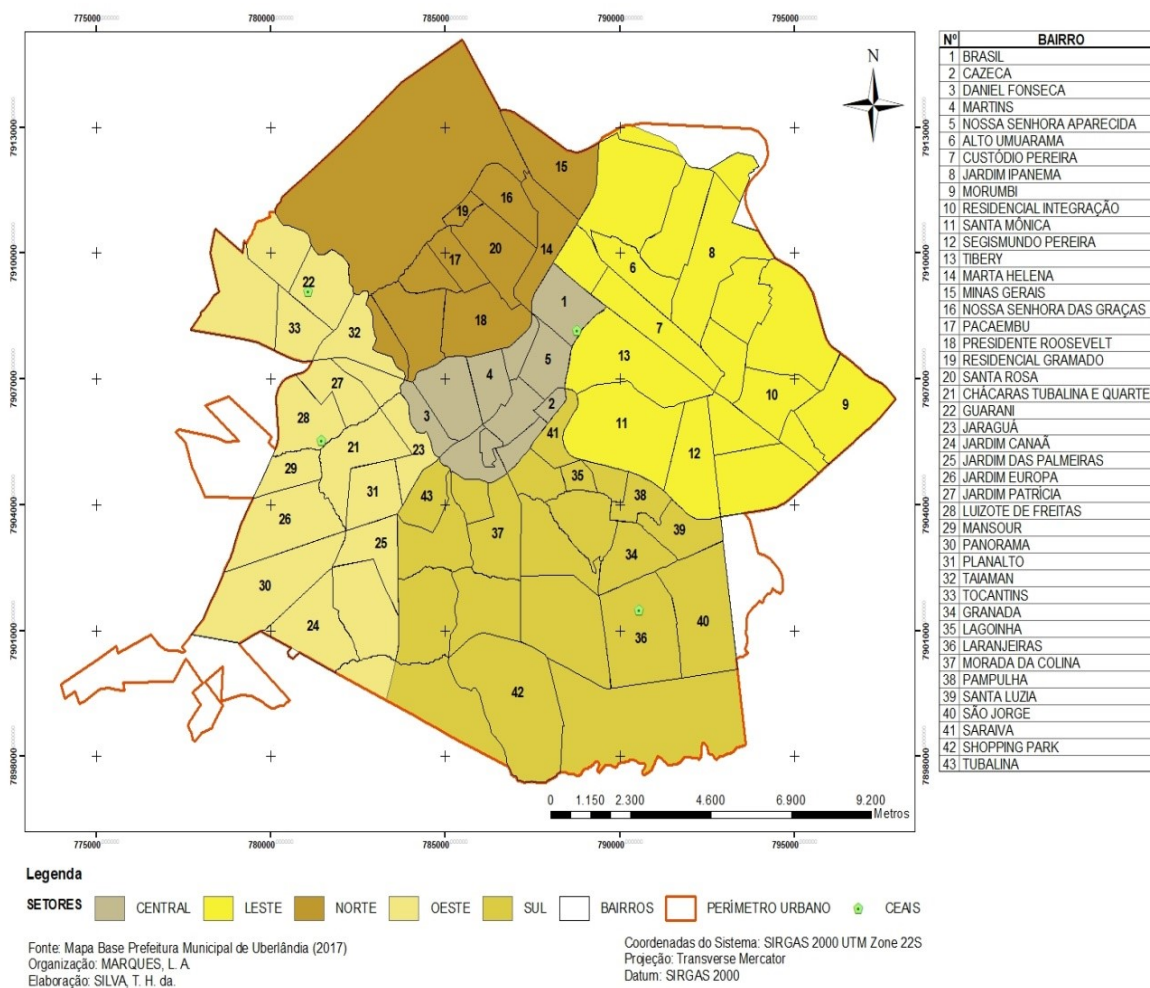
Org.: MARQUES, L.A., 2017.

De acordo com o gráfico 3, são 72 idosos que moram sozinhos e 135 que não moram sozinhos. Quando inclui os que moram com os familiares podem ser os filhos e netos, isso mostra que os filhos muitas vezes voltam para a casa dos pais, pois não tem condições de garantir sua própria sobrevivência. Conforme Ramos (2003, p. 793-798 apud ROCHA, 2016, p.32),

Outra característica do envelhecimento no Brasil é o arranjo domiciliar, pois mostra que o idoso divide o domicílio com seus filhos e netos, esse tipo de arranjo é chamado de multigeracional, acomodando 50% de idosos. (RAMOS, 2003, p. 793-798 apud ROCHA, 2016, p.32).

Sobre o local de moradia, foi identificado um número expressivo de bairros conforme relataram os idosos, sendo 43 bairros incluídos por setores (Central, Leste, Norte, Oeste e Sul). No mapa abaixo é demonstrada essa relação.

Mapa 2: Locais de moradia dos idosos que participaram do Trilhas da Longevidade



Fonte: Mapa Base Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2007.

Org.: MARQUES, L. A.

Elaboração: SILVA, T. H. da

A partir das análises realizadas sobre os locais de moradia onde os idosos residem, como mostra o mapa 2 ocorre o predomínio dos bairros próximos às unidades de Centros de Convivência para os idosos.

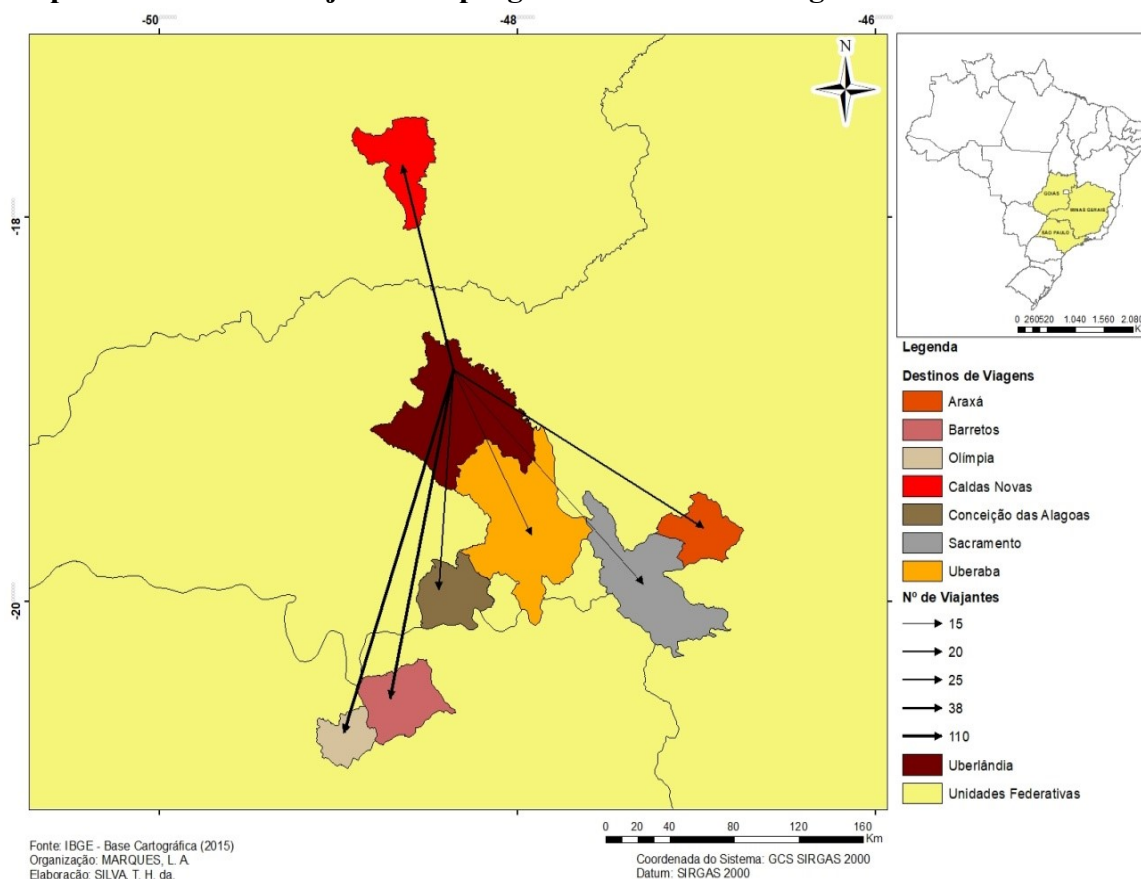
Assim, na unidade do Guarani (número 22) predominam os bairros Guarani, Tocantins (número 33) e Taiman (número 32) do Setor Oeste; na unidade do Luizote (número 28) predominam os bairros Luizote e Jardim Patrícia (número 27) e na unidade do Laranjeiras (número 36) os bairros Laranjeiras e São Jorge (número 40).

Por outro lado, na unidade da Rondon (número 1) observou-se uma diversidade de bairros como Tibery (número 13), Santa Mônica (número 11), Brasil (número 1), Custódio Pereira (número 7) e Marta Helena (número 14), pois constitui a maior área atendendo 50 % dos idosos que buscam os serviços públicos em Uberlândia. Isso deve-

seprimeiramente por razões históricas, ou seja, foi o primeiro Centro de Convivência criado pelo poder público. Outra razão diz respeito à facilidade de mobilidade.

Com relação às viagens realizadas no Trilhas da Longevidade nos destinos de Araxá, Conceição das Alagoas, Peirópolis, Sacramento, Olímpia e Barretos foram 208 idosos que viajaram.

Mapa 3: Número de viajantes do programa Trilhas da Longevidade



Fonte: Base Cartográfica – IBGE, 2015.

Org.: MARQUES, L.A.

Elaboração: SILVA, T. H. da

É possível notar pelo mapa 3 que o maior número de viajantes foram para Olímpia e Barretos (com 110), pois nesses destinos ocorreram maior quantidade de viagens em 2016, último ano do Trilhas onde as viagens aconteceram somente para esses destinos. Em seguida, aparece Caldas Novas (com 38), devido prevalecer em segundo lugar o número de idosos entrevistados.

Nesse sentido, as opiniões relatadas pelos idosos sobre as viagens foram positivas, pois acharam ótimas e maravilhosas, gostaram muito da sua organização e serviços oferecidos (alimentação, hospedagem e transporte), incluindo a “recepção com emoção e alegria para a terceira idade”, o fortalecimento dos vínculos de amizade, a

atenção, o carinho e o respeito dos profissionais envolvidos. Por isso, houve vários reconhecimentos pelos idosos do trabalho de auxílio e acompanhamento desenvolvidos nas viagens pela equipe de forma integrada. Dentre eles:

- “Adorei, superei as expectativas, foi muito bom para conhecer, o tratamento com os idosos. Foi um presente de Deus, só alegria, valorizou muito, conseguiu aproveitar bem.” (ENTREVISTADO 1).
- “Maravilhosa, amei a viagem, a equipe é muito boa.” (ENTREVISTADO 2).
- “Adorei, muito bem recebido, muito conforto, viagem bacana, ônibus confortável.” (ENTREVISTADO 3).
- “Ótimo, excelente, gostaria de ir novamente. Já tinha vontade de conhecer o destino, aprendeu a relacionar melhor com os idosos. As pessoas envolvidas no apoio estão de parabéns.” (ENTREVISTADO 4).
- “Superei as expectativas em tudo, maravilhosa, nem pensei no terço que foi, convivência, hospedagem, transporte, alimentação.” (ENTREVISTADO 5).
- “Bom demais, muito bem recebido, tratado, fiquei em um hotel 5 estrelas. Podia ter todo ano.” (ENTREVISTADO 6).

Aqueles que viajaram pela primeira vez ou que não conheciam o destino ainda manifestaram agradecimento e encantamento, como identificado pelas seguintes falas:

- “Achei muito boa, pois nunca tinha viajado na vida, só tinha vindo de Patos de Minas, foi um sonho.” (ENTREVISTADO 7).
- “Amei a viagem, adorei, gostei muito, é a primeira vez que sai de excursão.” (ENTREVISTADO 8).
- “Achei maravilhosa, nunca tinha viajado, muito gratificante, a recepção, todo trabalho, superei as expectativas, emocionante.” (ENTREVISTADO 9).
- “Excelente, nunca tinha viajado assim, espero que saia outra.” (ENTREVISTADO 10).
- “Muito bom, gostei porque é muito importante, sendo que não conhecia a cidade.” (ENTREVISTADO 11).

- “Maravilhosa, amei, não conhecia, foi tudo novidade.” (ENTREVISTADO 12).
- “Achei muito bom, nunca havia passeado. Destacou o tratamento recebido na viagem, onde ficou, tudo ótimo.” (ENTREVISTADO 13)

Sobre o que mais impressionou os idosos durante suas observações nas viagens, destacam-se as visitas realizadas e o atendimento prestado pelos profissionais envolvidos. Em Araxá houve encantamento pelo Grande Hotel e pela Fonte Dona Beja; em Peirópolis o contato com as réplicas e fósseis de dinossauros, chamando atenção, por exemplo os dentes e esqueletos; em Barretos o Parque do Peão incluindo a arena, o Memorial do Peão com o encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida e o monumento do Peão conhecido como “Jeromão”. Enquanto que em Olímpia o Batalhão do Corpo de Bombeiros, devido à atenção, receptividade, visto como excelentes e interessantes todas as abordagens referentes às orientações de primeiros socorros. As observações também permitiram lembranças vividas pelos idosos, contemplando recordações, quando dizem que:

- “a fazendinha, pois gosto de mato, bichos. O Parque do Peão de Barretos é um espetáculo, a criação e o gado remete ao longo da minha vida, pois o meu pai tinha fazenda. Sou natural de Paracatu” (ENTREVISTADO 14).
- “Lembrança de onde já conhecia, como o Parque do Peão e o Thermas dos Laranjais (este que tinha que ter ficado mais), coisas que ficam na memória, sendo que amo água.” (ENTREVISTADO 15).

De maneira geral, os cuidados com os idosos durante a descida do ônibus, nos passeios e as paisagens observadas nas viagens como as flores de Holambra no Parque do Peão e a vegetação do cerrado impressionaram também, como identificado na seguinte opinião relatada quando diz que, “o atendimento, a paciência, passou dos limites, no Thermas (a água, os animais), no Parque do Peão de Barretos o touro bandido, a arena, as flores de Holambra (paisagem tão linda).” (ENTREVISTADO 16).

É importante ressaltar que no Clube em Caldas Novas e no Thermas dos Laranjais em Olímpia foram mencionados os contatos com as águas das piscinas, como as quentes, sendo novidade para alguns idosos por ser a primeira vez que conhecem um clube, sendo considerado as seguintes reflexões:

- “O carinho, cuidado, amor da equipe, viu coisas que via na televisão, e não imaginei ter contato, um sonho presenciei tudo, tudo foi novidade.” (ENTREVISTADO 17).
- “Foi tudo, tudo novidade, uma novidade a mais, maravilhosa, coisas novas por não conhecer ainda.” (ENTREVISTADO 18).
- “Tudo, porque nunca fui em um clube, hotel, piscinas (emocionei).” (ENTREVISTADO 19).
- “Água quente do Thermas dos Laranjais, nunca tinha entrado daquele jeito com fumaça forte.” (ENTREVISTADO 20).

Dessa maneira, as viagens do Trilhas proporcionaram benefícios para a saúde dos idosos, bem como melhoria da qualidade de vida, pois trouxeram alegria, distração, contato com pessoas e locais diferentes onde evita que fiquem isolados, renovação da saúde física e mental, conhecimentos, lazer, diversão e por sair da rotina.

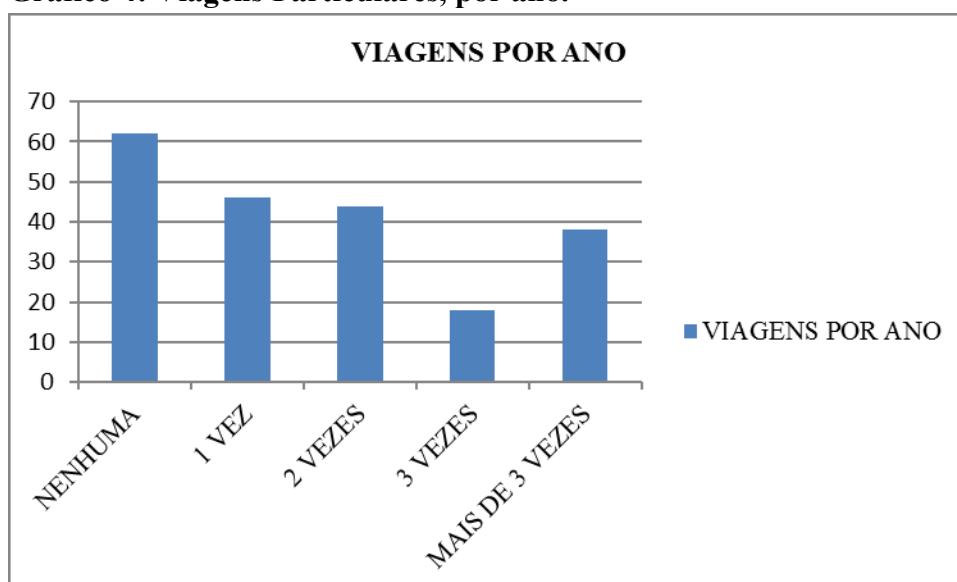
Assim, os idosos entrevistados reconhecem o turismo enquanto política pública, como uma forma de inclusão social, uma oportunidade por ser gratuito e trazer melhorias no convívio em sociedade, além de ser uma garantia dos direitos merecidos devido dedicarem à vida adulta com o trabalho. Merecem citar algumas opiniões significativas:

- “Muito, investimento, porque a expectativa do Brasileiro mudou, pessoas que já viveram e mudança de vida, ajuda na economia do país.” (ENTREVISTADO 21).
- “Sim, muito. Embora precisa de melhorar a nível Brasil, por ser muito esquecido, é um diferencial em Uberlândia. Porta aberta para o idoso crescer. No Japão um idoso vira mestre (vira sábio).” (ENTREVISTADO 22).
- “Sim. Porque enquanto cidadão que vota ainda, tem que retornar um benefício para o idoso.” (ENTREVISTADO 23)
- “Sim. Deve continuar futuramente, com investimentos, é uma coisa muito boa, divulgar.” (ENTREVISTADO 24)
- “Sim. Porque tem que ter uma recompensa, porque eu ajudei a fazer Uberlândia, mais de 40 anos ajudou a construir a cidade.” (ENTREVISTADO 25)
- “Sim. Porque todo idoso merece, recebe pouco e não tem condição de viajar, maneira de pensar (melhorias) e coisas diferentes.” (ENTREVISTADO 26)

- “Sim. Porque tem um meio de conhecer, vê algo diferente, atendimento carinhoso, através disso vê coisas e aprende algo diferente.”
(ENTREVISTADO 27)
- “Sim. Porque geralmente o idoso tem pouca opção, e viajar traz conhecimentos, aprende relacionar melhor, é bem tratado, novas amizades, contato, descobre novos valores pessoais.” (ENTREVISTADO 28)
- “Sim, muito importante, é muito boa, que deveria ser copiada (Programa), tem que ser conservada para próximas demandas, independente de partido.”
(ENTREVISTADO 29)
- “Sim. Porque geralmente o idoso não tem oportunidade por falta de companhias e financeiramente.” (ENTREVISTADO 30)
- “Tem que ser obediente à constituição, então o idoso merece receber em troca, tem é depois que aposenta (aos 65 anos), recompensa.” (ENTREVISTADO 31)
- “Sim, é o maior benefício para os idosos, é diferente esse tipo de viagem única, liberdade, espetacular, diferente de viagem familiar.” (ENTREVISTADO 32)

Além das viagens oferecidas no programa, os idosos também realizaram viagens particulares, onde foram consideradas aquelas realizadas por ano (gráfico 4) e nos últimos anos (gráfico 5), seguindo o número de vezes.

Gráfico 4: Viagens Particulares, por ano.



Fonte: Entrevista realizada com idosos, 2016

Org.: MARQUES, L.A., 2017.

Conforme o gráfico 4, predomina a opção nenhuma viagem realizada pelos idosos, (sendo 62), seguida de uma vez (sendo 46), duas vezes (sendo 44), mais de três vezes (sendo 38) e três vezes (sendo 18).

Gráfico 5: Viagens particulares – últimos anos



Entrevista realizada com idosos, 2016

Org.: MARQUES, L.A., 2017.

Das viagens realizadas nos últimos anos, prevaleceu o número de mais de 3 viagens (com 100), seguido de nenhuma (com 35), 1 viagem (com 25), 3 viagens (com 24) e 2 viagens (com 23).

Nesse sentido, foi possível constatar que nos dois casos de viagens particulares (por ano e nos últimos anos), mesmo apresentando um número significativo de idosos que viajaram, existem aqueles que nunca realizaram uma viagem, vivenciando pela primeira vez através do Trilhas.

Constatou-se que os idosos viajaram por motivos de tratamentos de saúde, visitas familiares, lazer e descanso, com destaques para destinos de Turismo Religioso, Cultural e de Praias. Assim, as viagens aconteceram no estado de Minas Gerais em 143 cidades, nos outros estados brasileiros em 391 cidades e outros países, em 13.

Dentre as cidades visitadas nas viagens, em Minas Gerais Patos de Minas, Araguari, Romaria, Monte Alegre de Minas, Prata, Uberaba, Araxá, Belo Horizonte e cidades históricas (Bom Jesus da Lapa, São João Del Rei, Ouro Preto, Congonhas). Em outros estados as cidades de São Paulo, Guarujá, Rio de Janeiro, Brasília, Goiânia, Caldas Novas, Salvador, Fortaleza, Natal, Porto Seguro e os destinos religiosos como Trindade (GO) e Aparecida (SP).

Enquanto que dos países visitados, apenas na unidade da Rondon houve idosos que viajaram, incluindo os destinos da Argentina, China Egito, Inglaterra, França, Itália, Portugal, Israel e Estados Unidos.

CAPÍTULO 3

RELATOS E EXPERIÊNCIAS: VIAGENS DO TRILHAS DA LONGEVIDADE

No capítulo 3 haverá uma descrição das experiências vivenciadas no Trilhas da Longevidade, conforme observações realizadas durante as viagens nos destinos de Araxá, Olímpia, Barretos, Peirópolis, Sacramento e Conceição das Alagoas. Na abordagem dos locais visitados dados gerais como de população pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) das cidades foram citados.

3.1. Araxá

Araxá está localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, sua população é de 104.283 pessoas, conforme dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE). O nome Araxá é de origem tupi-guarani “Arachá”, que quer dizer lugar alto de onde primeiro se avista o sol. A cidade é reconhecida pelas suas águas com propriedades medicinais e pela tradição mineira dos doces e queijos artesanais.

Para Teixeira (2007, p. 31) em 1816, o alemão W.L. Von Eschewege após estudos científicos, foi o responsável pelo primeiro comunicado sobre a existência das águas minerais para autoridades portuguesas no Brasil. Ainda segundo a autora,

Por sua vez, o Dr. Orville Derby, geólogo norte-americano naturalizado brasileiro, visitou Araxá durante sua gestão como diretor da comissão Geográfica e Geológica de São Paulo, entre 1886 e 1904, e incluiu o Barreiro na sua enorme produção científica. [...]. (TEIXEIRA, 2007, p. 34).

Dessa forma, em Araxá foram realizadas visitas no Complexo Hidrotermal e Hoteleiro do Barreiro, no Museu da Dona Beja, e no estabelecimento Doces Joaninha. O Barreiro, que quer dizer a lama formada pelas fontes naturais é um espaço que inclui o Grande Hotel e as Termas, o bosque, o Lago do Barreiro, e as Fontes Dona Beja e Andrade Júnior.

Fotografia 1: Complexo do Barreiro



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

O Complexo do Barreiro foi Tombado pela Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989 “de acordo com o parágrafo 2º do artigo 84 do seu Ato das Disposições Constitucionais Transitórias”. (IEPHA)

O Tauá Grande Hotel inaugurado em 1944 pelo ex-presidente Getúlio Vargas apresenta internamente uma construção do estilo neo-clássico com colunas, capitéis e arco, incluindo salões e lustres de cristais. Enquanto que externamente os jardins e o projeto paisagístico foram idealizados pelo pintor e paisagista Roberto Burle Marx.

Fotografia 2: Área externa do Tauá Grande Hotel



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

A fotografia 2 retrata o verde da vegetação e o lago que possui formato em mapa, sendo destaques na estrutura do Grande Hotel, onde conta com passeios de caiaque e caminhadas por trilhas como momentos de lazer. Uma das entrevistadas afirmou que “achei a viagem top, ótimo, gostei demais, mesmo indo em Araxá devido a prática de dança, nunca tinha entrado no Hotel Barreiro.” (ENTREVISTADO 33).

Dessa maneira, as Termas do Barreiro proporcionam momentos de saúde do corpo e da alma, onde tratamentos medicinais energizantes e estéticos são oferecidos para descanso e relaxamento, incluindo os banhos terapêuticos, duchas, massagens, acupuntura e sauna.

É interessante notar que a arquitetura do lugar é inspirada no número oito, sendo assim “o número do “infinito” e dos ensinamentos de Buda, que são oito no total e são representados nos ambientes. São oito entradas de banhos e a mesma quantidade de afrescos, vitrais, painéis, colunas e pontas de mandalas.”

Fotografia 3: Mandala nas Termas do Barreiro



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

Conforme registrado na fotografia 3 a mandala como símbolo indiano da relação entre o homem e o cosmo em formato geométrico com as oito pontas, sendo de mármore de pedras pretas e brancas. Assim, a pessoa que se senta no centro da figura estabelece um contato com as forças naturais, momento de reenergização. No espaço ocorrem a meditação, a prática da ioga e alongamentos.

Nesse sentido, os idosos tiveram um momento de meditação, reunindo em círculo como forma de aproximação com o outro e estabelecendo um encontro pessoal para renovação do corpo e da mente.

Com relação aos banhos terapêuticos podem ser de águas radioativas, sulfurosas e de lamas. Nas águas radioativas contém radônio, conhecido como “um gás nobre de origem natural que ajuda a estimular o metabolismo.”

Enquanto que nas águas sulfurosas contém enxofre, possui alta temperatura e proporciona revitalização, pois complementam tratamentos dermatológicos e reumáticos. A lama negra purifica a pele e elimina toxinas.

Nesse sentido, as indicações das águas para tratamentos são diversas. As radioativas são indicadas para diabetes, fortalecimento do sistema imunológico, estresse e infecções. As sulfurosas para doenças reumáticas, diabetes, asma, colites, problemas de pele, intoxicações e inflamações. Ainda assim, a lama

[...] pode ser aplicada como terapia complementar de doenças crônicas, especialmente nas áreas de ortopedia (artrites, artrose, seqüelas reumáticas e dores osteofíticas), dermatologia (psoríases, cloasmas, parasitoses, cicatrizes e queimaduras), venologia (problemas no sangue) e medicina interna (para estímulo dos órgãos intra-abdominais). (CORREIO BRAZILIENSE, 2017).

Dessa forma, a água radioativa está presente na piscina emanatória com temperatura de 36°, que estimula o metabolismo e a circulação, sendo indicada para relaxamento e reabilitação das funções motoras.

Fotografia 4: Piscina Emanatória nas Termas do Barreiro



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

Os idosos entraram nessa piscina, aproveitando os benefícios das suas propriedades, como o momento de relaxamento da musculatura do corpo e também do

lazer com descanso e diversão proporcionados para eles: “o Grande Hotel, a piscina quente, foi ótimo, fiquei encantada.” (ENTREVISTADO 34).

É interessante notar que as águas sulfurosas e radioativas vão estar presentes também nas fontes de águas hidrominerais como a Dona Beja e a Andrade Júnior. A Fonte Dona Beja é composta por água oligomineral e radioativa, captada no próprio local onde foi construído o bebedouro do fontanário.

Para os autores Antônio; Guelman; Santos (p.10) a fonte resulta da interseção natural do lençol freático com a topografia, com volume variável em torno de 45 m³ /h. Assim, ela é proveniente da infiltração de águas pluviais nos terrenos a montante e pela manutenção do nível freático a jusante com a construção de barragens na década de 80.

Diz a lenda que a fonte de águas radioativas onde Dona Beja se banhava explicaria a sua beleza. Fato é que a água que sai dali possui elementos desintoxicantes e que ativam o metabolismo. (GUIA DE MINAS GERAIS).

Fotografia 5: Fonte Dona Beja



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

Na fonte Dona Beja os idosos beberam da água e conheceram através da observação, com isso demonstraram alegria e encantamento pelo lugar.

A fonte Andrade Júnior é captada por poço tubular no local onde foi construído o fontanário, sendo a água alcalino sulfurosa. Segundo Teixeira (2007, p. 34)

A hipótese para a mineralização da água, a partir da sua composição química (rica em sódio e pobre em cálcio), é de que a água de infiltração percola através da fraturas profundas dos quartzitos fraturados fenitizados (nas proximidades da fonte o quartzito apresenta espessuras de até 500 m), dissolvendo os minerais sódicos (anfíbólio e piroxênio sódicos e feldspatos

alcalinos) dos fenitos. Ao atingir o contato com as rochas intrusivas, o escoamento se daria por essa zona, dissolvendo os sulfetos presentes no carbonatito, até aflorar em superfície, justamente onde encontra-se a fonte.

Com relação ao Museu Histórico Dona Beja, está localizado na casa onde Beja morou, sendo a mesma em estilo colonial e do século XIX, com dois pavimentos e com oito sacadas. Conforme o Jornal da Orla (2011, s.p.),

[...] no primeiro piso há uma sala destinada à exposição de obras de arte de renomados artistas plásticos brasileiros além de trabalhos de artistas da cidade. No 2º piso possui uma ambientação com mobiliários originais do século XIX, denominado “Quarto de Beja” mostrando um manequim ilustrativo de D. Beja e de Antônio Sampaio.

Fotografia 6: Museu Dona Beja



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

O museu abriga um acervo de peças indígenas, documentos, objetos e móveis dos séculos XVIII e XIX que fazem parte da história e tradições culturais de Araxá. Por isso, retrata o cotidiano vivenciado na época citada, onde permitiu o contato e a observação pelos idosos, favorecendo o conhecimento e a volta no tempo.

Dessa forma, a Ana Jacinta de São José, conhecida como Dona Beja nasceu em 1800 na cidade de Formiga (MG). Seu apelido poder ser vinculado à beleza da flor chamada beijo (denominação popular do hibisco) ou à ave beija-flor.

Por fim, os Doces Joaquina é um estabelecimento familiar que conta com doces tradicionais e artesanais em compotas (foto 7). Nesse sentido, o turista que visita o local

conhece a área de produção e os produtos comercializados como os doces, o Queijo Minas Artesanal (Araxá, Serra da Canastra e Serra do Salitre), Pimentas, Geléias, quitandas, cachaças, dentre outros.

Fotografia 7: Produtos comercializados no estabelecimento Doces Joaninha em Araxá



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

Os idosos conheceram a produção e os produtos do estabelecimento, degustando um pouco da culinária tradicional mineira representada pelos doces, queijos, cachaças.

3.2. Caldas Novas

Caldas Novas está localizada no estado de Goiás, sua população é de 84.900 pessoas, conforme dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), ocupa uma área de 1.608,439 Km² e faz parte do Bioma do Cerrado.

Dessa forma, foram realizadas visitas no Walter Park e no Clube Náutico. Inicialmente houve parada na entrada da cidade no monumento das águas para fotos e contato com o atrativo.

Fotografia 8: Monumento das Águas

Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017.

O monumento das águas inclui cascatas, jardins e escultura que proporcionam paz e tranquilidade. Por isso, a impressão que ficou foi “a primeira parada, terapia o Chafaris (na entrada) em Caldas Novas.” (ENTREVISTADO 35).

O Walter Park é um parque aquático de águas termais, localizado á 800 metros do centro da cidade, em frente o Hotel Privé. Conta com piscinas de ondas, toboágua, playground aquático e escorregador.

Enquanto que, o Náutico é um clube inserido no Grupo Privé Diversão, composto por piscinas de águas quente (fotografia 9) , frias, de ondas e hidromassagem, bar molhado, toboáguas, quadras de vôlei de praia, quiosque, passeio de escuna e Jet boat.

Fotografia 9: Piscina no Clube Náutico em Caldas Novas



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.
Autor: MARQUES, L. A., 2017

As águas quentes de Caldas aquecem devido o grau geotérmico, onde a temperatura aumenta conforme a profundidade. Segundo Floriano; Eloi (p.177)

(...) Nesse caso, as águas de chuva que infiltram através do solo e rochas falhadas e fraturadas, alcançam profundidade maiores que 1000 metros e chegam a temperaturas cerca de 50°C mais elevadas que a média anual na superfície. (...).

Assim, o Aquífero Termal possui fontes naturais de águas quentes e os poços tubulares, sendo aproximadamente 86 poços em atividade bombeando cerca de 1.200 m³ de água.

Os aquíferos termais desta região representam o maior complexo de águas quentes do Brasil e um dos maiores do mundo, particularmente por se tratar do aquecimento das águas pelo progressivo aumento do gradiente geotérmico natural da Terra. (ALMEIDA et al.,2006, p. 189

Os idosos entraram nas piscinas, aproveitando da sensação proporcionada pelas águas quentes, incluindo o relaxamento e a diversão com as aulas de hidroginástica que eles participaram. Por isso, “achei a viagem boa, incluindo a cultura, hospedagem e as águas termais.” (ENTREVISTADO 36).

3.3. Olímpia

Olímpia está localizada no estado de São Paulo, sua população é 54.037 de pessoas, conforme dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocupa uma área de 802,555 Km² e faz parte do Bioma.

Dessa forma, na cidade foram visitados o Thermas dos Laranjais, o Museu de História e Folclore Maria Olímpia, a Casa do Turista e o Batalhão do Corpo de Bombeiros.

O Thermas dos Laranjais é um parque aquático com mais de 260 mil metros quadrados de extensão e possui diversas atrações, dentre elas piscinas com ondas, com hidromassagem e água mineral, além da aquecida a 38°C, o Rio Selvagem, a pista de surfe e o Zoológico Governador Mário Covas (Fazendinha) (Fotografia 10).

Fotografia 10: Animais no Zoológico Governador Mário Covas (Fazendinha)



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017.

O Zoológico Governador Mário Covas inclui várias espécies de animais como carneiros, macacos, araras, jacarés e pavões. Os idosos gostaram do contato com esses animais.

Fotografia 11: Piscina de Ondas e o Símbolo do Thermas dos Laranjais



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.
Autor: MARQUES, L. A., 2017

A fotografia 11 registra a piscina de onda e o símbolo do parque em formato de laranja, onde há o acesso ao Rio Selvagem, sendo um rio de corredeira rápida, com túneis, cachoeiras e com efeitos sonoros e luminosos, com isso os idosos foram nesse rio onde conheceram e andaram em uma bóia sobre ele com diversão e alegria. Ainda assim, entraram na piscina aproveitando a sensação das ondas com o uso de bóias, além das outras piscinas que eles usaram com temperaturas quentes e frias, incluindo atividades de hidroginástica.

O segredo das águas aquecidas por rochas submersas, que abastecem o Thermas dos Laranjais está a quase mil metros de profundidade e foi descoberto na década de 50, quando um grupo de americanos perfurava o solo de Olímpia em busca de petróleo. (REVISTA LAZER & TURISMO, 2016, p. 14)

O Museu de História e Folclore Maria Olímpia foi construído em 1916, está instalado no Palacete Giosué Tonanni, próximo da antiga ferrovia, onde uma locomotiva permanece no local para conhecimento. Assim, abriga mais de 3 mil peças nos dois andares sobre o folclore brasileiro, representando a história e as lendas. No andar inferior estão objetos antigos, artesanatos, instrumentos musicais e roupas típicas. Enquanto que no andar superior está uma biblioteca, painéis dos Festivais de Folclore e uma sala sobre a história do casarão e da cidade.

Nesse sentido, o nome da cidade como Olímpia deve-se à homenagem feita para a Maria Olímpia, filha de um chefe político o Dr. Antônio Olímpio e afilhada do engenheiro Robert John Reid, esse que realizou a divisão de terras e o primeiro traçado para a formação da cidade.

O Festival de Folclore de Olímpia é um encontro para troca de experiências entre diferentes culturas do norte a sul do Brasil, pois reúnem grupos de danças folclóricas e parafolclóricas de vários Estados do país.

Fotografia 12: Representação dos Festivais de Folclore em Olímpia



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

O Festival acontece desde 1964 e em 2017 ocorreu a 53ª edição, sendo apresentadas as danças folclóricas, além de oferecer para o visitante barracas de comidas típicas e artesanatos. O evento é considerado o maior do Brasil em preservação das manifestações folclóricas e o mais importante do calendário oficial de Olímpia. Nesse sentido, os idosos conheceram um grupo de dança do Rio Grande do Norte.

Fotografia 13: Maria Fumaça no Museu do folclore



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

A locomotiva inglesa (Maria-fumaça) é a peça mais antiga do museu, pois ela é de 1892, sendo utilizada para deslocamento de Olímpia para outros locais no Brasil. Esse transporte foi importante para o desenvolvimento econômico da cidade.

Dentre as peças encontradas no museu, existem indumentárias de folias de reis (foto 12), congadas, moçambiques, caiapós, bacamartes, parafusos. Além disso, peças em barro, bambu, madeira, couro e toalhas com abrolhos; instrumentos musicais e peças de hábitos tradicionais como o pilão, esporas, luminárias e ferros de passar.

Fotografia 14: Indumentárias de Folia de Reis no Museu do Folclore



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

A Folia de Reis é considerada uma festividade, um folguedo natalino, manifestação folclórica que reúne quatro elementos: letra, música, coreografia e temática (...). No Brasil organizam-se em grupos e saem pelas ruas das cidades com instrumentos musicais, tocando, dançando e cantando versos religiosos.

A Festa de Reis é de origem portuguesa do “catolicismo popular”, sendo introduzida no Brasil provavelmente no século XIX, e derivada dos festejos no dia dos Reis Magos comemorado no dia 6 de janeiro.

A indumentária dos integrantes das Foliás de Reis é, em geral, simples. São trajes comuns, usados uniformemente pelos membros das Companhias. Destacam-se os “palhaços”, que usam máscaras que lhes ocultam todo o rosto, e chapéus em forma de cone, enfeitados com fitas e flores. A presença desses palhaços tem origem em muitas estórias, uma delas conta que eles representariam os Reis magos, que se disfarçavam na ocasião da visita ao menino Jesus, para fugir à perseguição do Rei Herodes. Cânticos em louvor a Deus, a Jesus e aos Santos Reis são entoados ao som de violas, violão, cavaquinho, pandeiros, entre outros. (PREFEITURA MUNICIPAL ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, 2017).

Fotografia 15: Objetos de costumes diários expostos no Museu do Folclore



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

A partir das observações realizadas pelos idosos para conhecimento no museu foi possível perceber o momento de recordação do passado, pois trouxe lembranças de um passado vivenciado por eles através dos objetos de costumes diários utilizados nas residências, como o bule, o ferro de passar, o rádio e o moedor.

Ainda sobre os locais de visita em Olímpia, o Centro de Atendimento ao Turista é um espaço de informações sobre hospedagem, gastronomia e atrativos turísticos, além

da comercialização dos produtos artesanais produzidos em Olímpia. Por isso, os idosos aproveitaram para comprar lembranças.

Fotografia 16: Máscaras de Folia de Reis no Centro de Atendimento ao Turista



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.
Autor: MARQUES, L. A., 2017

A fotografia 14 é um registro de máscaras de Folias de Reis enquanto representação de Olímpia como “Capital do Folclore”. As máscaras são acessórios usados para cobrir o rosto que tem como funções o símbolo de identificação, o disfarce, e interação com dança ou movimento. Segundo Gorzoni, 2013, p. 14),

[...] As máscaras das Folias de Reis receberam influências das festas tradicionais portuguesas e também das expressões dos indígenas e dos africanos. Todas usam máscaras em seus rituais e têm esses acessórios como fundamentais em suas manifestações festivas.

No Batalhão do Corpo de Bombeiros os idosos tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho realizado pelos bombeiros e os cuidados e prevenção com acidentes domésticos.

3.4. Barretos

Barretos está localizada no estado de São Paulo, sua população é de 120.638 pessoas, conforme dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocupa uma área de 1.566,161 Km². Na cidade foi visitado o Parque do Peão de Barretos.

O Parque do Peão foi inaugurado em 1985 para realização da festa do peão, onde estão instaladas a arena de rodeio e shows, o Memorial do Peão, os Monumentos da Roseta, do Peão e do Touro Bandido, e as lojas de *souvenirs*.

Fotografia 17: Arena do Parque do Peão de Barretos

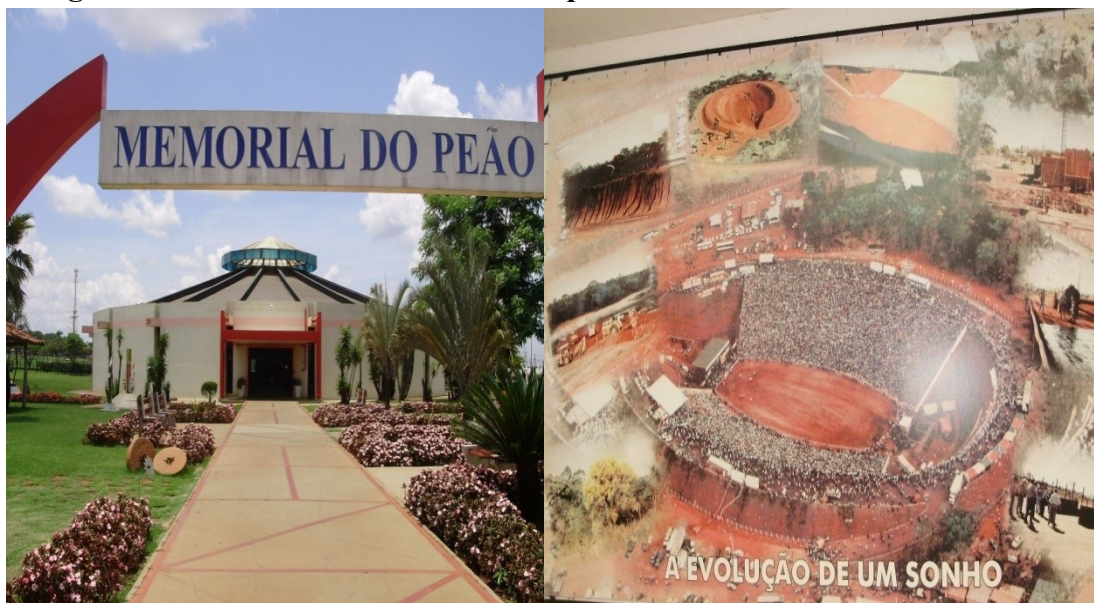


Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

A arena em formato de ferradura foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, com capacidade para 35 mil pessoas sentadas. No local acontece o importante evento de rodeios, reconhecido nacionalmente e mundialmente, por isso Barretos é considerada a “Capital Nacional do Rodeio”.

Fotografia 18: Memorial do Peão no Parque do Peão de Barretos



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017.

O Memorial do Peão é um espaço de preservação da história das festas do peão e das personalidades do rodeio, incluindo as etapas de construção da arena, vestimentas, a imagem de Nossa Senhora Aparecida, por ser considerada “Protetora dos Peões” e os fundadores chamados de “Os Independentes”.

No dia 15 de julho, um grupo de 20 jovens, sentados numa mesa de bar, funda “Os Independentes”, na cidade de Barretos/SP. Para fazer parte, os pretendentes deveriam ser maiores, solteiros e independentes

financeiramente, pois a intenção do grupo era arrecadar recursos para entidades assistenciais durante os festejos de aniversário da cidade. [...] Antonio Renato Prata, por ser o autor da idéia, é o primeiro presidente. (OS INDEPENDENTES, 2017, s.p.).

Fotografia 19: Monumentos no Parque do Peão de Barretos



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

Os monumentos apresentam significados e tem o objetivo de identificação. A Roseta encontra-se na entrada do parque e identifica o local, sendo um cartão-postal de Barretos. Enquanto que o Monumento ao Peão foi construído em 2005 na gestão do presidente Jerônimo Luiz Muzetti para homenagear os profissionais do rodeio e o Monumento do Touro Bandido para homenagear o touro mais famoso da trajetória do rodeio.

Nesse contexto, a visita ao parque permitiu um momento de comparação entre o observado na arena fora do período da festa, no memorial e nos monumentos que retratam realidades do universo do rodeio com o transmitido na televisão e o divulgado na internet.

3.5. Peirópolis

Peirópolis é um distrito da cidade de Uberaba, localizada no estado de Minas Gerais, sendo seu nome de 1924, devido à homenagem ao imigrante espanhol Frederico Peiró. Dessa maneira, foram visitados no distrito o Complexo Cultural e Científico de Peirópolis (CCCP) que integra o Museu dos Dinossauros e o Centro de Pesquisas

Paleontológicas Llewellyn IvorPrice vinculados a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Casa do Turista.

O Museu dos Dinossauros e o Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn IvorPrice estão instalados na antiga estação ferroviária de 1889, onde ficam expostas mostras de réplicas de dinossauros em tamanho real, fósseis de dinossauros de aproximadamente 70-80 milhões de anos e outros animais vertebrados, como também de painéis explicativos sobre a evolução da vida, dioramas que reconstituem os cenários dos animais e vegetais e laboratório de preparação de fósseis.

O Centro de Pesquisas é “uma experiência que aglutina, de maneira vitoriosa, a pesquisa científica (escavações), a abordagem cultural e a exploração turística da paleontologia [...]” (COMPLEXO CULTURAL E CIENTÍFICO DE PEIRÓPOLIS).

Fotografia 20: Museu dos Dinossauros em Peirópolis



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017.

A fotografia 18 registra o painel das Eras Geológicas foi no Mesozóico há cerca de 250 milhões de anos atrás, do período Jurássico que ocorreu o surgimento de animais répteis como os dinossauros.

Segundo Carvalho; Ribeiro (2007, p. 1) “os primeiros achados foram descobertos ao acaso no ano de 1945, quando operários construía um trecho ferroviário próximo à estação de Mangabeira, localizada na serra da Galga ao norte da cidade de Uberaba. (...)”

Nas visitas o que “via na mídia dos dinossauros, crocodilos, bicho preguiça, uma presença do que existiu, vi com os próprios olhos, tive a oportunidade de tocar, fotografar, foi real tocar na mão do animal” (ENTREVISTADO 37).

O Museu dos Dinossauros foi inaugurado em 1992, tendo como objetivos “valorizar a identidade local e educar sobre a importância dos estudos paleontológicos e de proteção do patrimônio fossilífero.”

Dentre as curiosidades do Museu está a presença da reconstituição da floresta de coníferas e de troncos fósseis. A origem das araucárias remonta um passado histórico. Segundo Savi (2010) “essa floresta é uma das formas de vegetação mais antigas do mundo, que são as florestas com coníferas”.

Um dos períodos geológicos que teve papel dominante nessa origem foi a Era Mesozóica do período Jurássico, há aproximadamente 155 milhões de anos. Dessa forma, indícios históricos indicam a existência das araucárias no Brasil como o seu aparecimento no Sul do país após a última glaciação do mundo, sendo desenvolvida há 100 milhões de anos, anterior mesmo ao rompimento do continente Gondwana (supercontinente do Sul).

Fotografia 21: Existência de floresta com coníferas no Triângulo Mineiro – Museu dos Dinossauros em Peirópolis (MG)



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

As coníferas (pinheiro), que produzem frutos em forma de cone é um exemplo de ocorrência há 150 milhões de anos no Triângulo Mineiro com 30 metros de altura, servindo de alimento para os titanossauros.

No Complexo Cultural são desenvolvidas atividades de pesquisas, ensino e extensão, onde encontra-se a réplica em esqueleto do *Uberabatitanribeiroi*, considerado o maior dinossauro do Brasil com 23 m de comprimento e 70% do esqueleto preservado.

Além do conhecimento paleontológico adquirido pelos idosos, via na mídia dos dinossauros, crocodilos, bicho preguiça, uma presença do que existiu, viu com os próprios olhos, teve a oportunidade de tocar , fotografou, foi real tocar na mão do animal a visita incluiu também as compras de produtos caseiros como doces, biscoitos e queijos, e de *souvenirs*, como artesanatos.

Fotografia 22: Casa do Turista em Peirópolis



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

Na Casa do Turista são comercializados os produtos caseiros, onde integra a Associação das Doceiras de Peirópolis. Assim, o local é o antigo casarão da família Peiró de 1910, que passou por restauração.

3.6. Sacramento

Sacramento está localizada no estado de Minas Gerais, sua população é de 25.998 pessoas, conforme dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocupa uma área de 3.073,268 Km². Assim, as visitas na cidade ocorreram na Gruta dos Palhares e no Colégio Allan Kardec.

A Gruta está localizada no Parque Municipal da Gruta dos Palhares, sendo descoberta no século XIX com 22 metros de altura e composta por arenito da Formação Botucatu com 450 metros de profundidade.

Fotografia 23: Parque Municipal da Gruta dos Palhares



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

Na área externa da gruta estão espalhadas espécies de vegetações, um lago e jardim, permitindo o contato com a natureza, destacando o verde das plantas.

Fotografia 24: Imagem de Nossa Senhora de Rosa Mística na Gruta dos Palhares



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017

A imagem de Nossa Senhora de Rosa Mística foi vinda da Alemanha em 1991 encontra-se na área externa da gruta. O sagrado também está presente, proporcionando momento de tranqüilidade e espiritualidade, como aconteceu na visita realizada no Colégio Allan Kardec em Sacramento (fotografia 25).

Fotografia 25: Colégio Allan Kardec



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017.

O Colégio Allan Kardec foi fundado em 1907 pelo educador Eurípides, considerado o primeiro colégio regular espírita Kardecista do Brasil, pois era um

colégio que ensinava além do conteúdo educacional regular, incluindo também o Espiritismo Kardecista. Permanece no local para visita o Memorial, e o Centro de Espírita Esperança e Caridade.

3.7. Conceição das Alagoas

Conceição das Alagoas está localizada no estado de Minas Gerais, sua população é de 26.818 pessoas, conforme dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocupa uma área de 1.340,250 Km². Na cidade foi visitado o Parque Aquático Thermas do Ubatã. O Parque Aquático Thermas do Ubatã é composto por piscinas, praia artificial, 2 quiosques, lago às margens do Rio Grande e duas cachoeiras artificiais.

Fotografia 26: Diversão no toboágua no Thermas do Ubatã em Conceição das Alagoas



Fonte: Viagens Trilhas da Longevidade, 2017.

Autor: MARQUES, L. A., 2017.

No Thermas do Ubatã estão espalhadas vegetações, inclusive no entorno das piscinas, fazendo parte da organização da estrutura do parque. Com isso, os idosos observaram a natureza, participaram de atividades de recreação e hidroginástica nas piscinas com diversão e alegria. Somam-se a essa consideração a seguinte percepção,

Maravilhosa, gostei muito, dos cuidados, clube, lazer, alimentação. Estamos seguros, muito bem monitorados (o cuidado profissional). Me senti como o tempo de criança, alguém que cuida, preocupação no cuidado para entrar na piscina, fomos fotografados, filmados. (ENTREVISTADO 38)

De modo geral, os cuidados essenciais para atender a terceira idade foram contemplados na programação das viagens realizadas no Trilhas, tais como roteiros bem definidos, considerando as motivações dos idosos como estâncias hidrominerais, parques aquáticos, museus e monumentos, conhecimento das limitações físicas e fisiológicas, pois houve paradas programadas durante o trajeto e controle dos horários para as alimentações e realização dos passeios, sendo a comunicação pelos responsáveis clara e objetiva antes do embarque e nas visitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dizer que a população está envelhecendo não é um fato inédito, pois passa por identificação, reconhecimento e continua referenciado de maneira quantitativa com os números registrados, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas (ONU), como também pelas qualidades por conta de conquistas e inovações, sendo elas nas áreas da saúde, da tecnologia e das ciências da sociologia, antropologia, história e da própria geografia.

Ao lançar um olhar sobre a população idosa é possível perceber que a sociedade mostra-se favorável para atendê-la, pois existem legislações avançadas e específicas para garantia dos seus direitos de proteção social, incluindo propostas vigentes como o direito a aposentadoria e a criação de iniciativas de interesse dos idosos como as Universidades Abertas para a Terceira Idade e os Centros de Convivência, porém há uma dificuldade de colocá-las em prática e dar continuidade.

A própria Constituição Federal explicita que é “dever da família, da sociedade e do Estado amparar os idosos, assegurar a participação desses na sociedade”. Por isso, que é possível compreender a tendência da velhice não sendo exclusivamente preocupação da família, mas também responsabilidade do Estado.

Nesse sentido, como o futuro refletirá em uma população mais envelhecida, são necessárias articulações entre o poder público e as entidades privadas no planejamento e na adequação das políticas socioeconômicas que atendam suas demandas e cuidados.

O turismo enquanto atividade dinâmica e de interesse da terceira idade torna-se diversa com as particularidades e potencialidades presentes nos equipamentos e atrativos turísticos para estimular a vivência das pessoas nas viagens.

De acordo com as reflexões apontadas à respeito das particularidades dos atrativos visitados nas viagens realizadas no Trilhas foram identificadas semelhanças e curiosidades importantes que chamam atenção dos visitantes que conhecem, sendo eles as Estâncias Hidrominerais e os Parques Aquáticos com as águas termais e a presença de animais e vegetações, os Museus e o Memorial com os objetos e os monumentos, Essas reflexões contribuíram para adquirir conhecimentos geológicos das propriedades das águas termais, culturais sobre o folclore brasileiro e históricos sobre Rodeio.

O próprio da terceira idade deve ser voltado para o incentivo ao lazer e o turismo, é um momento em que o indivíduo passa a ter a liberdade de redefinir seus projetos em uma visão positiva com perspectivas de vida. Por isso, a atividade turística

é satisfatória e prazerosa, pois viajar consiste em um momento privilegiado para o grupo da melhor idade, permitindo novos olhares e descobertas enriquecedoras.

Nesse contexto, é essencial ressaltar que os idosos merecem atenção prestada em iniciativas voltadas para a prática do lazer com respeito e dignidade como direito previsto no Estatuto do Idoso, sendo garantias fundamentais que devem ser priorizadas e reconhecidas pela sociedade.

Os idosos são pessoas que recriam o presente através do passado, renovam-se conforme suas experiências com desejos, sonhos e estilos de vida diferentes, não deixando de lembrar as vivências com alegria. Então, a nova realidade mostra-se direcionada para os seus ganhos realçados nos saberes acumulados, nas relações mais profícuas com os outros idosos e demais faixas etárias, para repensar a vida e experimentar conhecimentos.

A tendência dessas pessoas tem sido integrar-se socialmente utilizando as tecnologias com as facilidades digitais e tecnológicas que permitem a troca de informações com acesso às redes sociais, principalmente pelos celulares, incluindo esse uso nas viagens com os registros fotográficos, pois registram os principais momentos vivenciados para que as pessoas vejam suas emoções e diversões, mostrando que gostam de aproveitar todas as programações previstas durante as visitas.

De maneira geral, o turismo para terceira idade está sendo voltado para atender os idosos que dispõe de tempo livre, porém considerando que as condições financeiras não são favoráveis para todos, é essencial dar continuidade a iniciativas de projetos realizados⁶ como o Trilhas da Longevidade da Prefeitura Municipal de Uberlândia em nível municipal de 2014 à 2016 e o Viaja Mais Melhor Idade do Ministério do Turismo, realizado entre 2007 à 2010 e de 2013 à 2015 em nível nacional, para que dê oportunidade, incluindo e beneficiando mais pessoas que desejam realizar viagens.

Dessa forma, a experiência com o Trilhas da Longevidade mostrou-se pertinente para compreender a importância de um programa público de turismo totalmente subsidiado pela prefeitura capaz de estimular a participação, bem como promover integração social, oportunidades, bem estar e satisfação pessoal.

Outra questão, igualmente importante é considerar a visibilidade adquirida para esse segmento de turismo diante da sua prática em um programa público, pois ainda carece de pesquisas e divulgação.

⁶ O Trilhas da Longevidade encerrou na gestão passada para prefeito do município de Uberlândia e o Viaja Mais Melhor Idade no atual governo da presidência de Michel Temer.

Nas viagens realizadas foram identificadas as diferenças de gênero que apareceram de maneira significativa com a maior presença de mulheres, isso se deve principalmente ao alcance de um estilo de vida diferente da tradicional dedicada à vida doméstica e à família, com maior liberdade de sair de casa e reunir com pessoas do mesmo grupo etário. Essa nova participação social renovada tem sido mais dinâmica e atraente.

Assim, após as entrevistas realizadas foi possível concluir que os idosos reconhecem o real significado do seu grupo etário como pessoas que dedicaram um tempo de vida para no trabalho e a família, são mais independentes e procuram exercer plenamente sua cidadania exigindo melhorias, demonstrando gratidão e interesse pela continuidade de um programa implementado como o Trilhas.

Dentre os idosos entrevistados, a maioria são aposentados, que procuram prolongar as conquistas sociais, participando ativamente de atividades recreativas e de lazer que melhoram a autoestima, além de exercerem atividades remuneradas como complemento de renda. Isso demonstra que de fato a aposentadoria não está sendo sinônimo de descanso e recolhimento.

Nos diversos relatos, observou-se que apesar dos limites inerentes à velhice, devido às limitações do seu aspecto biológico há disposição para viajar, visto que proporciona conhecimentos e contribui para a manutenção da saúde com alegria e distração.

Portanto, a terceira idade pode ser compreendida a partir de uma nova mentalidade vinculada a ações positivas com participação, questionamento e evolução, envolvendo um envelhecimento ativo, pois os idosos buscam práticas inovadas, visando à auto-realização e a auto-imagem positiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.A.R. Estigma e Velhice: ensaios sobre a manipulação da idade deteriorada. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, p. 79-97, março 2011. Disponível: <file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/DISCUSSÃO%20ENVELHECIMENTO%20E%20CONCEITOS/6928-16836-1-SM.pdf>. Acesso: 09 de Set. 2017.

ALMEIDA de L. et al. Hidrogeologia do Estado de Goiás e Distrito Federal. Secretaria de Indústria e Comércio. Superintendência de Geologia e Mineração. Série Geologia e Mineração, n. 1. Goiânia, 2016, 232 p. Disponível:

ÁVILA, M.A.; KUSHANO, E.S.; SILVA, T.A. Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias. Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 2, 2008. Disponível: <file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/TURISMO%20E%20TERCEIRA%20IDADE/353-954-1-PB.pdf> . Acesso: 03 de Mar. 2016.

ÁVILA, M.A.; GONZÁLEZ, J.G.T.; SENA, M.de F.A.de. Turismo da terceira idade: análises e perspectivas. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, Vol. 5, n. 1, p. 78-87, 2007.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/uberlandia_mg>. Acesso: 14 de Dez. 2017.

AGÊNCIA BRASÍLIA. Disponível: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-06/onu-diz-que-populacao-mundial-chegara-86-bilhoes-de-pessoas-em-2030>. Acesso: 11 de Dez. 2017.

AGÊNCIA BRASIL. Disponível:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-12/expectativa-de-vida-do-brasileiro-e-de-758-anos-diz-ibge>. Acesso: 13 de Dez. 2017.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Disponível:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13899-asi-sis-2010-mulheres-mais-escolarizadas-sao-maes-mais-tarde-tem-menos-filhos.html>. Acesso: 10 de Dez. 2017.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Disponível:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos.html>>. Acesso: 08 de Dez. 2017.

BAENINGER, R.; BERQUÓ, E. Os idosos no Brasil: considerações demográficas. Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, 2000. Disponível: <file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/textos_nepo_37.pdf>. Acesso: 19 de Set. 2016.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 17ª Ed. Campinas: Papirus, 2008.

BEATO, D.A.C.; DAVIS, E.G.; VIANA, H.S. Avaliação e Diagnóstico Hidrogeológico dos Aquíferos de Águas Minerais do Barreiro do Araxá, MG – Brasil. Disponível: <<file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/REFERÊNCIAS%20ESTÂNCIAS%20HIDROMINEIRAS/24323-88409-1-PB.pdf>>. Acesso: 07 Ago 2017.

BEM ESTAR. Disponível: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/expectativa-de-vida-do-brasileiro-ao-nascer-e-de-75-8-anos-diz-ibge.ghtml>>. Acesso: 13 de Dez. 2017.

BORGES, G.M.; ERVATTI, L.G.; JARDIM, A.de P. (Orgs.). Mudança Demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2015. Disponível: <<file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/liv93322.pdf>>. Acesso: 13 de Abril 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 1994.

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 1994.

CAMARANO, A.A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, Rio de Janeiro, 2002. Disponível: <<file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/liv93322.pdf>>.

PULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/td_0858.pdf>.

Acesso: 06 de Jan. 2017.

CAMPOS, J.E.G.; HAESBAERT, F.F.; TROGER, U. Águas Quentes de Caldas Novas, GO. Disponível: <

file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/REFERÊNCIAS%20ESTÂNCIAS%20HIDROMINEIRAS/sitio113_impreso.pdf>. Acesso: 07 de Ago 2017.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000 – IBGE. Disponível:

<<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/20122002censo.shtm>>. Acesso: 01 de Dez. 2017.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível:

<<file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/00000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso: 14 de Dez 2017.

CENSO IBGE 2010. Disponível:

<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/firm_piramide.php?ano=2010&codigo=317020&corhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180>. Acesso: 14 de Dez. 2017.

CORIOLANO, L.N. Lazer e turismo: novas centralidades da sociedade contemporânea. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte ,v. 1, n. 2, Belo Horizonte, p. 3-22, ago. 2014.

CORREIO BRAZILIENSE. Disponível:

<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2017/08/09/interna_turismo,616454/ganhar-o-mundo-depois-dos-60-turismo-para-terceira-idade-cresce-no-br.shtml>. Acesso: 10 de Dez. 2017.

CORREIO BRAZILIENSE TURISMO. Disponível:

<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2017/03/10/interna_turismo,579179/araxa-tem-o-maior-spa-de-aguas-sulfurosas-e-radioativas-do-brasil.shtml>. Acesso: 18 de Set. 2017.

CORREIO DE UBERLÂNDIA. Disponível:

<<http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/populacao-com-mais-de-75-anos-em-uberlandia-aumentou-838-diz-pesquisa/>>. Acesso: 14 de Dez. 2017.

DEBERT, G.G. **A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2012.

DESCUBRAMINAS UBERABA. Disponível:

<http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoDetalhe.aspx?cod_destino=220&cod_atrativo=1825>. Acesso: 06 de Nov. 2017.

DIAS, A.O. Idoso, lazer, grupos de convivência: uma comparação entre participantes, não-participantes e egressos. 2012. 153 f. Dissertação (Mestre em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

ENTREVISTADO 1. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 06 julho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 2. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 24 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 3. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 06 julho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 4. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 06 julho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 5. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 09 agosto 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 6. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 26 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 7. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 11 julho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 8. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 16 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 9. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 22 junho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 10. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 16 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 11. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 09 junho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 12. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 24 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 13. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 09 maio 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 14. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 26 outubro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 15. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 16 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 16. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 16 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 17. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 26 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 18. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 26 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 19. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 07 outubro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 20. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 07 outubro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 21. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 09 junho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 22. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 09 junho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 23. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 06 julho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 24. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 06 julho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 25. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 06 julho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 26. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 24 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 27. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 26 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 28. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 06 julho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 29. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 09 agosto 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 30. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 16 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 31. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 26 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 32. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 24 agosto 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 33. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 09 maio 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 34. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 07 outubro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 35. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 23 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 36. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 24 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 37. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 26 setembro 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

ENTREVISTADO 38. [**Roteiro de entrevista**]. Uberlândia, 09 junho 2016. Depoimento concedido a Lidiane Aparecida Marques.

FELIX, J.S. Economia da Longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. Disponível: <file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/JorgeFelix.pdf>. Acesso: 20 de Jun 2017.

FEREIRA, O.G.L. et al. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. Psico-USP, v. 5, n. 3, p. 357-364, set./dez., 2010. Disponível: <file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/DISCUSSÃO%20ENVELHECIMENTO%20E%20CONCEITOS/v15n3a09.pdf>. Acesso: 09 Set. 2017.

FILHO, J.M.C.; MSC, S.P.M.B. Turismo na Terceira Idade: demanda entre usuários do Parque Municipal do Idoso em Manaus. Revista Eletrônica Aboré, dezembro 2010. Disponível: <file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/TURISMO%20E%20TERCEIRA%20IDADE/118.pdf>. Acesso: 03 de Mar. 2016.

FRANCISCO, A.C.de F. et. al. A qualidade de vida vista com o olhar da experiência: um estudo do segmento de turismo da melhor idade. Trabalho apresentado ao 4º Encontro de Engenharia e Tecnologia dos Campos Gerais, Agosto 2008. Disponível: <file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/TURISMO%20E%20TERCEIRA%20IDADE/2008_ENG_A_qualidade_de_vida_vista_com_o_olhar_da_experiencia.pdf>. Acesso: 03 de Mar. 2016.

FROMER, B.; VIEIRA, D.D. **Turismo e terceira idade**. 1.ed. Editora Aleph, 2003. 96p.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio, 2012. Disponível:

<file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf>. Acesso: 06 de Jan 2017.

GUIMARÃES, J.R.S. Envelhecimento populacional e oportunidades de negócios: o potencial mercado da população idosa. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambu, 2016. Não publicado.

GARCIA, H.D. **A Terceira Idade e a Internet: uma questão para o novo milênio.** 2001. 172 f. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

G1 BRASIL. Disponível: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/12/expectativa-de-vida-sobe-115-anos-em-tres-decadas-no-brasil-diz-ibge.html>>. Acesso: 09 de Dez. 2017.

G1 TRIÂNGULO MINEIRO. Disponível: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/v/conheca-a-gruta-dos-palhares-patrimonio-da-cidade-de-sacramento/3578820/>>. Acesso: 09 de Nov. 2017.

GUIA DO TURISMO BRASIL. Disponível: <<http://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/MG/458/araxa>>. Acesso: 18 de Set. 2017.

GUIA DO TURISMO BRASIL - SACRAMENTO. Disponível: <<http://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/MG/1040/sacramento>>. Acesso: 09 de Nov. de 2017.

INDICADORES SOCIAIS MUNICIPAIS 2010. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível:

<file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/00000006475711142011571416899473.pdf>. Acesso: 13 Abril de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível: <file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/liv6685.pdf>. Acesso: 24 de Março 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível: <file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20PO

PULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/0000000243.pdf>. Acesso: 14 de Dez 2017.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO – IEPHA. Disponível: <<http://iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protegido/bens-tombados/details/1/16/bens-tombados-complexo-hidrotermal-e-hoteleiro-do-barreiro>>. Acesso: 18 de Set. 2017.

Isayama, H.F. et al (org.). Coletânea X Seminário “O lazer em debate”. Belo Horizonte: UFMG, 2009, 408 p.

JUSBRASIL. Disponível: <<https://cm-uberlandia.jusbrasil.com.br/legislacao/844824/decreto-8858-02>>. Acesso: 10 de Dez. 2017.

JUSTO, J.S.; ROZENDO, A. Velhice e Terceira Idade: tempo, espaço e subjetividade. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, junho 2011.

KALACHE, A.; RAMOS, L.R.; VERAS, R.P. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, p. 200-210, 1987.

LIMA, G.T.N. Via de duplo sentido: Araxá cidade-balneário 1920-1940 – (Título de Doutora em História Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Curso de segmentação do Turismo:** conceitos básicos e apoio á comercialização de produtos segmentados. Florianópolis, 2009. 208p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dicas para atender bem turistas idosos.** Disponível: <file:///F:/Levantamentos%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/27_09_2016_cartilha_idoso.pdf>. Acesso: 03 de Out 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/5553-tempo-e-dinheiro-motivam-viagens-na-terceira-idade.html>>. Acesso: 10 de Dez. 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano Nacional de Turismo – 2013-2016. Disponível: <file:///F:/Levantamentos%20e%20PesquisasTFG/TURISMO%20E%20TERCEIRA%20IDADE/plano_nacional_2013.pdf>. Acesso: 11 de Dez 2017.

NAÚTICO PRAIA CLUBE E HOTEL CALDAS NOVAS. Disponível: <<https://nauticocaldasnovas.com.br/>>. Acesso: 14 de Dez. 2017.

O GLOBO. Disponível: <https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/idosos-serao-um-quinto-do-planeta-em-2050-diz-oms-17649843>. Acesso: 12 de Dez. 2017.

ORGANIZAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Disponível: <<https://nacoesunidas.org/apesar-de-baixa-fertilidade-mundo-tera-98-bilhoes-de-pessoas-em-2050/>>. Acesso: 11 de Dez. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Disponível:

<<file:///F:/Levantamentos%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso: 20 de jun 2017.

OTONNI, M.A.M. A trajetória das políticas públicas de amparo ao idoso no Brasil. 2012. 95 f. Dissertação (Mestre em Desenvolvimento Social) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2012.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 364p.

PLANO ESTADUAL PARA A PESSOA IDOSA. Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios. São Paulo, Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009. Disponível: >file:///F:/Levantamentos%20e%20PesquisasTFG/POLÍTICAS%20PÚBLICAS%20PARA%20TERCEIRA%20IDADE/volume2_Políticas_publicas.pdf>. Acesso: 06 de Abril 2017.

PIONEIRO. Disponível:

<<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2017/01/certificada-como-cidade-amiga-do-idoso-veranopolis-entra-para-seleto-grupo-da-oms-9706151.html>>. Acesso: 13 de Dez. 2017.

PORTAL AMIGO DO IDOSO. Disponível:

<<http://portalamigodoidoso.com.br/2015/08/11/turismo-da-terceira-idade-e-um-bom-negocio/>>. Acesso: 14 de Dez. 2017.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. Disponível: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/turismo/item/1658-o-turismo-e-a-terceira-idade>>. Acesso: 12 de Dez. 2017.

PORTAL DO IDOSO. Disponível: <<https://idosos.com.br/requerendo-direitos-do-estatuto/>>. Acesso: 13 de Dez. 2017.

PORTAL SACRAMENTO. Disponível:

<<https://portalsacramento.wordpress.com/natural/gruta-dos-palhares/>>. 09 de Nov. 2017.

PREVIDENCIARISTA. Disponível: <<https://previdenciarista.com/beneficio-assistencial/>>. Acesso: 10 de Dez. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ. Disponível: <<http://www.araxa.mg.gov.br/>>. Acesso: 18 de Set. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO. Disponível: <<http://www.culturasacramento.com.br/gruta-dos-palhares>>. Acesso: 09 de Nov. 2017.

PROGRAMA VIAJA MAIS. Disponível: <<http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4886-programa-viaja-mais.html>>. Acesso: 14 de Dez. 2017.

PROJEÇÕES DE POPULAÇÃO 2013. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível: <<file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/00000014425608112013563329137649.pdf>>. Acesso: 13 de Abril 2016.

ROCHA, I.M.S.N.C. **Velhice, planificação e políticas públicas**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2016.

RODRIGUES, AdyrBalastreri. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997. 158p.

RODRIGUES, L.de S.; SOARES, G.A. Velho, idoso e Terceira Idade na sociedade contemporânea. Revista *Àgora*, Vitória, n. 4, p. 1-29, 2006. Disponível: <<file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/DISCUSSÃO%20ENVELHECIMENTO%20E%20CONCEITOS/1901-3041-1-PB.pdf>>. Acesso: 09 de Set. 2017.

SAGARANA. Disponível: <<http://revistasagarana.com.br/araxa/>>. Acesso: 18 de Set. 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. Disponível: <<http://www.turismo.mg.gov.br/component/content/article/41/398-araxa>>. Acesso: 18 de Set. 2017.

SILVA, J.P.V. da S. A primeira escola espírita do Brasil. **Anais eletrônicos da III Semana de História do Pontal**, Ituiutaba, Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

SILVA, Carlos H. C. da. **O Turismo e a produção do Espaço**: Perfil geográfico de uma prática socioespacial. *Geografia Ensino & pesquisa*, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 47-61, maio/ago 2012.

SILVA, L.R.F. Terceira idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional? *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, p. 801-815, 2008. Disponível: <<file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20POPULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/v18n4a11.pdf>> Acesso: 27 de Jan. 2017.

SILVA, R.A. da. SOUZA, M.J.de. DIREITOS E GARANTIAS DO IDOSO: análise interdisciplinar. *Communitas Revista de Direito*, Uberlândia, v. 2, n. 4.

SILVA, T.A.da. O Turismo da Terceira Idade na percepção dos agentes de viagem em Natal/RN. 2013. 44 f. Monografia (Bacharel em Turismo) – Coordenação de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SOUZA, T.R.de. Lazer, turismo e políticas públicas para a terceira idade. *Revista Científica Eletrônica Turismo*, n.4, janeiro 2006.

TAUÁ GRANDE HOTEL ARAXÁ. Disponível: <<http://www.tauaresorts.com.br/araxa/Sobre>>. Acesso: 18 de Set. 2017.

TERMAS TAUÁ GRANDE HOTEL. Disponível: <<http://termasdearaxa.com.br/as-termas/>>. Acesso: 18 de Set. 2017.

TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS DE 1950/2000. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível: <<file:///F:/Levantamentos%20%20e%20PesquisasTFG/ESTIMATIVAS%20DA%20PO>>

PULAÇÃO%20ESTATÍSTICAS%20E%20ENVELHECIMENTO/comentarios.pdf>.
Acesso: 04 de Maio 2017.

UBATÃ THERMAS PARQUE. Disponível:

<<http://www.jornaldaorla.com.br/noticias/4755-araxa-terra-de-dona-beja/>>. Acesso: 09 de Nov. 2017.

VISITE MINAS GERAIS. Disponível: <<https://visiteminasgerais.com.br/mg/araxa/>>.
Acesso: 18 de Set. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde.
Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005, 60p.